Aveiro, 9 de Setembro de 1967 ★ Ano XIII ★ N.º 670

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Política do espírito no Ultramar

O ARQUIVO DE CABO VERDE

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

NINGUÉM contestará, nesta nossa época de refontização histórica e de apuro apaixonado da verdade, a importância primordial e insubstituível dos arquivos, que constituem, geralmente e por definição, as próprias fontes da história.

Um país que menospreza ou desleixa os seus arquivos, sobretudo se o faz conscientemente, nem é digno de si nem da sua história. Descrendo do passado, não pode crer séria e seguramente no futuro. Por mais que o negue.

Já por vezes nos temos ocupado deste magno problema da política do espírito no Ultramar português e até especificamente do problema dos arquivos. Mas não será inoportuno, prevendo embora que nos arriscamos a pregar no deserto da indiferença colectiva, voltar ao assunto nestas colunas amigas do «Litoral». Comecemos por Cabo Verde, mais ao pé da porta.

Já em palestra aos microfones do Emissor da Praia e na revista local «Cabo Verde», focámos o problema do Arquivo Geral desta província. Verdade seja que simpàticamente nos escutou o Governador Silvino Marques; mas, indo ocupar posto de maior responsabilidade,

Continua na página 3

UM NOVO FÉLIX ARVERS

Apontamentos de
CAROLINA HOMEM CHRISTO

O Demo arma-nos cada uma! Imaginem lá que eu, que tenho tão pouca paciência para os burros pretenciosos que muitas vezes encontramos em travesti humano não me lembrei de mais nada para personagem de uma história, se não de um burro autêntico, sem disfarces. Não parece mesmo patifaria do Demo? Como se não fossem suficientes os que nos atravancam o caminho sem os procurarmos!...

Um dia, nesse papel obrigatório de todas as avós de contar histórias aos netos, quando não sabia já como os entreter, inventei uma que teve um êxito colossal a propósito de um burrico que passava lá na rua com laranjas a que dei foros de herói (de uma vez espojou-se no chão e pôs as laranjas todas a correr rua abaixo) e se ficou chamando Pimpão. De então para cá a história do Pimpão ficou sendo a preferida porque, é claro, se ia aumentando com novos episódios segundo as necessidades: um dia entrava num eléctrico, no outro tinha ido a Cacilhas, e assim por diante conforme a minha fantasia se ia esticando. Uma vez porém, querendo responder a um dos netos mais novitos que estava com sarampo e insistia em saber se o Pimpão «tinha mesmo falado com a Avó», para não meter ideias absurdas na cabeça da criança e sem atinar com melhor solução para livrar-me de embaraços, disse-lhe que «falar, falar, bem... o Pimpão não tinha falado porque não falava, mas que a Avó se entendia muito bem com os burros e por isso conversava muito com o Pimpão e percebia tudo quanto ele dizia...»

Mal tinha acabado a frase, entra a minha nora contando-me um acto de crassa estupidez de qualquer pessoa que se esforçava por explicar-me ao que eu, distraìdamente, observei:

— Ó filha, não se canse que eu sou incapaz de perceber burrices e ele é estúpido como uma porta!

— Mas então — atalhou do lado o pequeno com olhos inquisitoriais pousados em mim — a Avó não disse que

Continua na página 3

...A QUEM MEREÇA

MARIA ALGUÉM

Acometida duma pasmosa preguiça mental, de que o sol das nossas praias e a ausência de horário fixo são causadores inocentes, tenho-me quase limitado à leitura ensonada dos jornais diários e locais. Os primeiros não me emocionam: sendo neles de regra a notícia, o que se passa longe dilui-se na distância antes de me tocar a sensibilidade; os segundos têm mantido há muito as suas crónicas num afinamento de fiel de balança que não dá lugar a abanões que me façam saltar da cadeira. Talvez por isso, e pensando como eu, um assíduo colaborador dum deles dispôs-se, na penúltima semana, a transpor o muro dessa santa quietude. Assina Zé Ninguém — o que será modéstia, aliás muito simpática; e não menos simpático é o tratamento de «Irmão» com que abre fraternalmente os braços ao seu leitor.

Todavia, eu creio — e atrevo-me mesmo a proclamá-lo — que nem todos os «Irmãos» estarão de acordo com Zé Ninguém no discutível problema que abordou sobre os monumentos, erguidos ou a erguer, a figuras às quais Aveiro está vinculada por imperativos de gratidão; e a mim me parece que pecou por excesso — e que pecou por defeito.

Por excesso, quando pediu monumentos já definitivamente e justìssimamente projectados — a D. João Evangelista e a José Rabumba —, os quais esperam apenas diligências indispensáveis para se mostrarem à luz do sol; teria ainda pecado por

Continua na página 4

A figura de Alberto Souto — aqui em síntese de Amílcar Torres — está já a ser modelada pelo escultor: Aveiro quer o grande Aveirense em lugar público, onde melhor seja exemplo e lição de talentos amorosamente e inteiramente votados à terra onde nasceu

Estas nossas terras de

SANTA MARIA

Artigo de S. MORGADO

SE há no Mundo uma terra que possa, com toda a propriedade, servir de cenário a Congressos dedicados a Santa Maria — essa terra é Portugal. Com efeito, desde a aurora da nacionalidade que a profunda devoção dos nossos remotos antepassados de há oito séculos elegeu a Virgem Maria para protectora do reino nascente. Por toda a parte foram surgindo os templos, grandes e pequenos, consagrados ao culto de Nossa Senhora. Em fins do século X, a região compreendida entre os rios Douro e Vouga recebeu o nome de Terras de Santa Maria, denominação que mais tarde se estendeu a toda a terra portuguesa. Em 1128, o rei D. Afonso Henriques, nas vésperas da batalha de S. Mamede, assinou um documento em que prometia várias mercês ao arcebispo de Braga, em troca do seu auxílio na campanha de reconquista do território em poder dos infiéis. Lêem-se nesse histórico documento as seguintes palavras, que atestam o reconhecimento da realeza de Nossa Senhora sobre o povo lusitano: «Se alguém tentar violar esta doação, seja castigado por Deus e incorra na indignação da mesma Rainha Santa Maria».

Santa Maria — inefável traço de união entre a humanidade e o Criador, ponte indestrutível lançada da terra para o infinito — é hoje, como ontem, objecto essencial da devoção dos Portugueses. O nosso povo — em

Continua na página 3

Noutros Tempos

O BANHO DE MAR

DR. AMADEU CACHIM

Às seis horas, acordei estremunhado pelas fortes pancadas na porta e pelo som rouco da voz do banheiro, que gritava: «Para o banho!...»

Levantei-me, vesti-me à pressa e, mesmo descalço, com a toalha ao pescoço e o tango na mão, dirigi-me para a rua, onde, a essa hora, já havia muito movimento.

Subi à lomba, por uma estradinha de barrotes, com tábuas atravessadas, que muito magoavam os pés mimosos e delicados — e lá fui, com os outros, para a borda do mar.

O ar estava fresco e a surriada, vinda das ondas, enregelava-nos os ossos.

As poucas barracas, naquele areal enorme, abrigavam, de cada vez, cinco ou seis rapazes, que, ao mesmo tempo, se despiam e

Continua na página 3

O público e o

CINE-AMADORISMO

SOB o título de «Arte viva ou artesanato endinheirado?», trouxemos, há semanas, às colunas do «Litoral», um modesto trabalho sobre cinema amador português. Desde o próprio título às últimas palavras do texto, pouco mais fizemos do que entretecer uma rede de curiosas interrogações, com base num comentário do jornal «República», acerca do «Amadorismo Endinheirado».

Mário da Rocha, porém, no seu último e operante artigo, também aqui publicado, entra, deliberada e corajosamente, no terreno do cine-amadorismo nacional e pouco lhe falta para nos provar e dizer, sem papas na língua, que o Rei (do 8 mm) vai nu... Ultrapassando-nos, aliás dentro de todas as boas normas de «trânsito», ele ultrapassa também, pelo exemplo e pelo esclarecimento profuso e incisivo, muitas das nossas dúvidas e afirmativas. Quer dizer: desbastado que foi,

Continua na página 5

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas vinte e seis verso a vinte e oito do Livro próprio número quatrocentos e sessenta e um-A, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado, Joaquim Tavares da Silveira, foi dissolvida por mútuo acordo a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «Vilarinho & Reis, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua de Ílhavo, número seis, rés-do-chão, a qual fora constituída por escritura de vinte e sete de Março do ano corrente, deste mesmo Cartório, não havendo activo ou passivo a liquidar ou partilhar.

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, trinta e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XIII — 9-IX-67 — N.º 670

Passa-se

Estabelecimento de mercearia, vinhos e capelista. Bem situado. Motivo à vista. Tratar com o próprio na Rua do Carmo n.os 1 a 5 em Aveiro.

VENDE-SE

Bilhar livre, em estado de novo, marca «Progredior».
Tratar com Artur Pedro de Almeida, em Vagos.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Camara Municipal, em sua reunião ordinária de 23 de Agosto findo, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares para a venda de castanha assada, pelo período compreendido entre 1 de Outubro do corrente ano a 30 de Abril de 1968, nas condições que se encontram patentes na Secretaria:

1 — Rua de Sá (Em frente do acesso do Largo da Senhora da Alegria);
2 — Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros);
3 — Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreira);
4 — Praça 14 de Julho (Junto da Loja de Modas Osório);
5 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça);
6 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau);
7 — Avenida 5 de Outubro (A entrada da Ilha do Lé);
8 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral);
9 — Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. N.º 10).

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 5$00 e a hasta pública terá lugar no dia 18 do corrente mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho de Aveiro, 1 de Setembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XIII — 9-IX-67 — N.º 670

PRACISTA

Para Aveiro e arredores. CASA DO CAFÉ — Aveiro.

OFERECE-SE

Cavalheiro, com boa apresentação e boa argumentação; possuindo cartas e carro; com a frequência do 6.º ano do Curso de Aperfeiçoamento do Comércio; 23 anos de idade e serviço militar cumprido, para lugar compatível.
Respostas a esta Redacção, ao n.º 512.

Câmara Municipal de Aveiro

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1968 e discutir e votar as Bases do Orçamento;

b) — Apreciação de diversas deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 5 de Setembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XIII — 9-IX-67 — N.º 670

OFERECE-SE

Lavadeira. Vai a casa buscar; é favor dirigir-se a Maria Solene Dias Rodrigues, Bonsucesso — Aveiro.

PASSA-SE

Café, Cervejaria e Snack-bar, no centro da cidade, em Aveiro, por motivo do sócio-gerente não poder estar à testa do negócio. Tratar pelo telefone n.º 24344.

CASA

Vende-se em Ílhavo, com 6 divisões. Preço 110 contos.
Falar na Rua Direita, 115, na mesma Vila, ou pelo Telefone 22787.

Terreno para Construção
VENDE-SE

C/ 14 m de frente, por 44 m de fundo; sito na melhor zona da cidade; com projecto aprovado pela C. M. — Trata só com o próprio interessado o Dr. António Cordeiro dos Santos, na Praça Marquês de Pombal, n.º 13, em Aveiro.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².
Informa-se nesta Redacção.

Pintos e patinhos

do dia, das consagradas raças Cobb's e Pekin.
Telefone 23899. R Passos Manuel, 14 — AVEIRO.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro

Admissão de pessoal

CONCURSO

Está aberto concurso pelo prazo de trinta dias, a contar da data deste anúncio, para admissão de um funcionário do sexo masculino para os serviços administrativos deste Sindicato Nacional.

Os candidatos deverão reunir as seguintes condições:

1.ª — Possuir o Curso Geral de Comércio ou o 2.º Ciclo dos Liceus;
2.ª — Ter menos de 35 anos de idade;
3.ª — Ter cumprido o serviço militar.

Posteriormente os candidatos serão submetidos a um exame de provas práticas.
Quaisquer informações serão prestadas na Secretaria deste Organismo.

Aveiro, 8 de Setembro de 1967

A Direcção

O ARQUIVO DE CABO VERDE

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que brilhantemente desempenhou, as suas intenções fracassaram. Estávamos em 1960, no centenário do Infante e do achamento de Cabo Verde. Arrefecido o entusiasmo, em que todos somos férteis, não se pensou mais no caso...

Ou talvez se tenha efectivamente pensado, mas para mal...

Nos fugazes dias que passámos então em Cabo Verde, aproveitámos umas tantas horas na verificação sumária do recheio do Arquivo da Administração Civil e do espólio ainda subsistente do Arquivo da Fazenda. Enchemo-nos de poeira e de miasmas centenários, na fé de que estávamos a celebrar o centenário do Infante com alguma utilidade para a cultura nacional e para a cultura imediata caboverdiana principalmente. Não foi pura perda de tempo e de suor, pois averiguámos que bem valia a pena organizar o Arquivo de Cabc Verde. Os fundos detectados justificavam-no plenamente.

Em Lisboa expusemos às entidades responsáveis o estado da questão. Ouvimos palavras animadoras e de esperança... e esperámos. Mas logo notámos que nos interessámos mais, muito mais, pela organização do Arquivo, do que aqueles que por dever de estado o deveriam organizar. Parecia que estávamos a solicitar um favor pessoal, que não estávamos a prestar um serviço à Nação, a servir a cultura portuguesa no mundo. E será por esta e por outras que temos a honra de descrer, em absoluto, na eficiência e real valor de certas tertúlias culturais que para aí vegetam brilhantemente. A cultura portuguesa no mundo deve, parece, ser servida com magnificência, punhos de renda e orquestra sonora, para o que, confessadamente, não temos jeitinho mesmo nenhum...

Possui a cidade da Praia, *capital* do Arquipélago, o que parece nem todos os responsáveis sabem ainda, uma Biblioteca, uma bem pobre biblioteca, quer quanto ao seu recheio quer, sobretudo, quanto ao imóvel em que está arrumada. Pensou-se que, com a compra de outro imóvel vizinho e com profunda reforma do edifício, se poderia ali instalar definitivamente a Biblioteca e o Arquivo provincial, com uma conveniente sala de leitura e de conferências, o que viria trazer um pouco de ar fresco à pasmaceira geral da cultura caboverdiana.

Entretanto vem à luz o decreto 43 564, de 27 de Março de 1961, que cria na cidade da Praia o *Centro de Estudos de Cabo Verde*. Pareceria, a leitores desprevenidos e desconhecedores do fundo do problema, que ficavam satisfeitas as nossas aspirações de 1960 e mesmo superadas... Pura, puríssima ilusão... O Arquivo está hoje como em 1960, isto é, um amontoado de códices poeirentos, inutilizáveis e cada vez menos utilizáveis, pois cada ano que passa os deteriora mais. E, em certo modo, ainda bem...

Com efeito, o aludido e para nós infeliz decreto determina que o *Arquivo Geral de Cabo Verde* — supomos que seja o Arquivo Histórico ou que ao menos o inclua — seja instalado na Ilha de S. Vicente, na cidade do Mindelo, e que a sede do Centro fique instalada na cidade da Praia! Quer dizer: o Centro não tem Arquivo, o Arquivo não tem Centro! Um estudioso, um investigador que se dirija ao Centro de Estudos, com sede na Praia, não tem que investigar, ou se desejar fazê-lo tem de dirigir-se à Ilha de S. Vicente! Será difícil ser mais realista! Acrescendo a este golpe de génio e de eficiência prática — vê-se logo como os legisladores geralmente não consultam arquivos — que o recheio do futuro (?) Arquivo se encontra, na quase totalidade, na cidade da Praia, capital do Governo e do Bispado...

Mas o decreto de 1961 não teve em mente ser realista, mas sim ir ao encontro de certas aspirações bairristas que, sendo tantas vezes justificáveis, não o são no caso presente, não só porque envolvem contradição nos próprios termos do problema, mas porque representam uma imerecida e clamorosa INJUSTIÇA para com a cidade da Praia.

Organize-se o *Arquivo Histórico de Cabo Verde*, instale-se, com a Biblioteca, em edifício próprio e decente, mas organize-se e instale-se na cidade da Praia, capital da Província e da Diocese. A bem da cultura caboverdiana, que também é cultura portuguesa.

Padre António Brásio

Um novo Félix Arvers

Continuação da primeira página

percebia muito bem os burros?

Tive certa dificuldade em sair da alhada em que me metera, mas enfim, com o auxílio do Pimpão, a quem atribuí mais duas ou três proezas, lá consegui desenvencilhar-me.

Mas passado o incidente fiquei a matutar na pouca sorte da inspiração que me levou a escolher tal protagonista para a minha história, pois fui exactamente buscar um símbolo do género para que menos caridade tenho na vida. E como há-de a gente ter caridade quando as manifestações atingem certa proporção?

Queria que me dissessem que resposta se pode dar, que comentário ou crítica se pode fazer a um cavalheiro que se lembra de nos mandar um livro de versos cujo quilate vão ter ocasião de ver, que começou por dedicar aos «Trovadores Portugueses» que vão de Camões ao Prof. Dr. Martinho Nobre de Melo... Que terá pensado este diplomata e ilustre Director do «Popular» ao ver-se classificado como trovador?

Mas continuemos. Abrindo o livro ao acaso encontro, logo de caras, esta poesia intitulada «Conselho»:

Se e
vais mais: leis mede as
de se vês rédeas,
paz, nas arte, parte!

...Aceitam o «Conselho» sem dar nenhum ao autor? Mais umas amostrazinhas. Tenham paciência. Mas já que comecei a crónica com um burro fenómeno como o meu Pimpão, não digo que me deixem esgotar o tema porque a espécie é muito prolífera, mas permitam-me, ao menos, explorá-lo um bocadinho e deliciem-se com os primores que seguem.

No mesmo livro há um capítulo a que o sujeito chama «Panteão» no qual insere uma colecção de epitáfios poéticos dedicados a vultos notáveis seus preferidos. De entre eles destaco (porque os não posso dar todos, e valia a pena) alguns dos mais elucidativos. Vejamos:

Goethe — *«Mais luz faz jus»*

Padre António Vieira — *«Mestre mudo, deste tudo»*

Shakspeare — *«Mais arte faz parte»*

Ainda me acharão excessiva, como por vezes sucede, se eu o classificar na categoria do Pimpão e propuser este último, tão espertinho, para um prémio literário?

Que lhe responderia o talentoso Goethe, o genial Shakspeare, e o «mudo» P.e António Vieira se lhes fosse dado recuperar a fala? Esta de chamar mudo a um pregador, e da classe do nosso formidável P.e Vieira, não lembrava a mais ninguém!

Não julguem que estou a fazer espírito truncando as poesias. Não. Reproduzo-as inteirinhas, algumas até recortando os caracteres de imprensa do próprio livro para manter a rigor o arranjo gráfico que lhes foi dado.

É tempo de acabar mas, sinceramente, custa-me não lhes transcrever mais uns versinhos de tão fulgurante talento pois não se encontra muitas vezes obra tão completa. Houve um crítico que considerou os seus sonetos «modelos impecáveis da escola parnasiana», e ele, na primeira quadra do «Soneto Familiar» considera-se, nem mais nem menos, que um Félix Arvers, o célebre poeta francês do século passado que, como sabem, se imortalizou com um único soneto!

E aqui têm a girândola de despedida:

Soneto Artificial

Do alto do meu sonho ina-
[diável, do cimo da
impressão que conduz em prol
[de novo estilo,
às vezes, vejo a Musa — uma
[Vênus de Milo,
outras vêzes, porém, uma po-
[bre quasímoda!

A lira — o coração — a jóia
[que esmerilo, —
tímida, pronuncio aqui no
[verso — tímuda;
o metaplasmo ajuda a isto,
[alcança o arrimo da
antítese que vem para servir
[de asilo.

E, por último, **Lirismo**:

Seu Tanta Tinha
rosto quanta minha
lindo, lida calma

meu há cérulas
gôsto na pérolas
findo! vida! nalma!

E pronto. Não quero quebrar-lhes o enlevo poético, em que certamente estão, com qualquer comentário. Só gostava que me dissessem o que se há-de fazer ao dono desta prenda, e ao crítico!...

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Estas nossas terras de Santa Maria

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que maus optimates tentaram estrangular os sentimentos de profunda religiosidade — venerou sempre Maria com todas as suas prerrogativas, ainda muito antes de algumas delas serem definidas dogmàticamente. Por isso, os Congressos internacionais, mariológico e mariano, celebrados ùltimamente em terra portuguesa, tiveram a moldura mais apropriada que podiam ter: a devoção mariana do povo português, devoção que procede do fundo dos séculos e se mantém vigorosa e inalterável, em que pese às ofensivas periódicas do Anti-Cristo.

Mais de uma vez, no decurso dos Congressos, se fizeram referências a um povo que, desde a sua organização como nação, se afirmou como povo profundamente mariano. Na verdade, Nossa Senhora domina toda a terra portuguesa, desde os primeiros alvores da monarquia. De Norte a Sul, desde as humildes ermidas às sumptuosas catedrais, pululam os templos onde Nossa Senhora é venerada sob as mais diversas invocações, intimamente ligadas a factos históricos au a piedosas lendas.

De acordo com o que se lê nas conclusões do V Congresso Mariológico, a que se seguiu o XII Congresso Mariano, afirmou-se o fundamento histórico do culto mariano, cujos «germes» já estão latentes na própria Sagrada Escritura. A partir desses germes, o culto adquiriu expressão progressiva, que jamais diminuiu de intensidade. Mas a grande lição das transcendentes assembleias realizadas entre nós foi o notável passo dado no sentido da união dos «irmãos separados», isto é, a união entre católicos e não-católicos.

S. Morgado

Noutros Tempos

O Banho de Mar

Continuação da primeira página

enfiavam os fatos de banho, de algodão às risquinhas.

Metidos na água até à cintura — calção preto de flanela, camisa de oleado e boné — ali estavam os banheiros — o Zé Pio, o Pardal e o Pataneca.

E não tinham mãos a medir, pois as raparigas, as mulheres e mesmo alguns homens não lhes dispensavam a ajuda, para mergulhar naquelas ondas, cheias de espuma.

Mas nós, os rapazes, não tinhamos medo e apenas aguardávamos um conselho para avançar.

Logo que ouviamos a voz do banheiro, rouca e forte: «Chega abaixo, chega... mergulha» todos corriamos a meter-nos debaixo daquelas montanhas de água, que nos sufocavam e enrijeciam os músculos.

Porém, se algum era tão arrojado, que entrava pelo mar dentro, logo se ouvia de novo a mesma voz, mas, desta vez, com severo tom de ameaça: — «Oh estupor, olha esse agueiro! Volta para trás, que vais na ressaca».

E o atrevido andava com muita sorte se apenas sofresse o insulto, porque, a maior parte das vezes, ainda levava dois socos, a fim de ter mais juizo, para a outra vez.

AMADEU CACHIM

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	ALA
2.ª feira . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

● No dia 1 de Agosto, o Presidente da Câmara foi recebido pelo sr. Ministro da Educação Nacional, tendo submetido à consideração daquele membro do Governo, na sequência de exposição oportunamente dirigida, a aquisição pela Câmara do Instituto Médio do Comérco de Aveiro, e solicitado ao Governo a oficialização do referido estabelecimento de ensino, ou a atribuição de um subsídio que permita a sua manutenção.

● Foram vendidos, em hasta pública, que teve lugar durante a reunião da Câmara do dia 31 de Julho último, três lotes de terrenos, com a área de 425,80 m2 cada, para construção na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, incluindo os respectivos projectos já aprovados.

● Foi aprovado o local do terreno onde irá ser implantado um edifício destinado a um Infantário a construir nesta cidade pelas Obras Sociais da Federação de Caixas de Previdência, por oportuna solicitação do sr. Presidente da Câmara.

● A Câmara irá proceder, oportunamente, à publicação de várias obras escritas pelo saudoso Aveirense Dr. Alberto Souto, reveladas de reconhecido interesse, bem como da cópia de um Livro de Actas do Município, do ano de 1580, cujo original se encontra arquivado na Torre do Tombo.

● Foi adjudicado o fornecimento e montagem do equipamento necessário ao funcionamento do furo AC1 para reforço do abastecimento de água à cidade, pela importância de 308 300$00, obra a levar a efeito pelos Serviços Municipalizados.

● Foram adjudicados os fornecimentos de balcões e mobiliário para a Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública e Biblioteca Municipal, pelas importâncias de 49 270$00 e 130 610$00, respectivamente.

● Destinada à conservação permanente da rede rodoviária municipal, foi atribuida superiormente uma comparticipação de 32 200$00.

● Foi deliberado adjudicar a empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Amarona (C. M. 1516), no Bonsucesso».

● Foi também deliberado adjudicar o «fornecimento de uma furgoneta da marca «Austim», de nove lugares e carga, pela importância de 89 000$00.

● Foi aprovado definitivamente o primeiro Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 414 500$00.

● Foram aprovados vários autos de medição de trabalhos, para efeito de pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras:

— construção de um pontão de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos — 110 876$50; construção do Edifício Municipal, na Praça da República — 96 562$10; construção do Bloco Escolar dos Areais 112 704$60; saneamento de Esgueira 5 446$00; construção da Escola Primária da Glória 169 768$00; pavimentação, a cubos, das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade, em Quintã do Loureiro — 104 641$20; e pavimentação da Estrada Nova do Canal 54 070$00.

● Foi deliberado conceder um subsídio extraordinário de 40 532$40 ao Conservatório Regional de Aveiro, como comparticipação nas despesas de utilização no corrente ano escolar.

● Na acta da reunião de 28 de Agosto findo, foi exarado um voto de congratulação, pelo facto do desportista Manuel Alves Barbosa ter conquistado, recentemente, o título de campeão europeu de motonáutica, na classe E. U.

● Foram iniciados, pelos Serviços de Obras da Câmara, os trabalhos de urbanização do arruamento já designado por Rua do Dr. Vale Guimarães.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi superiormente aprovado, nas suas linhas gerais, o Plano Director da Cidade de Aveiro.

Por tal facto, foi deliberado manifestar ao sr. Ministro das Obras Públicas o agradecimento da Câmara.

Aproveitando a estadia em Aveiro do sr. Eng.º Machado Vaz, no dia 1 do corrente mês, o sr. Presidente da Câmara acompanhado dos srs. Vice-Presidente e vereadores, apresentou cumprimentos àquele estadista, expressando o reconhecimento do Município por ver satisfeita, finalmente, tão ansiada pretensão. O sr. Ministro das Obras Públicas agradeceu os cumprimentos e prestou alguns esclarecimentos sobre o Plano Director.

● Durante o mês de Agosto findo foram apreciados 78 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 48 deferimentos, 9 indeferimentos e 21 informações.

. . . A QUEM MEREÇA

Continuação da primeira página

excesso quando nomeou personalidades cuja acção, meritória porque esforçada e honesta, lhes justificaria tanto um monumento como a predecessores e sucessores não menos dignos de idêntica memória — os quais ninguém saberá se Zé Ninguém *considera, ou não, ínsitos naquele seu genérico vocábulo «OUTROS», uma porta que se diria aberta ao comodismo e fechada a proveitosos esclarecimentos; e também teria pecado por excesso mesmo quando lembrou «vultos» que,* indiscutìvelmente, *merecem condigna e perene memoração, mas relativamente aos quais se fará mister esperar o bastante para que, nos seus talentos e devotações, se dissolvam alheios juízos personalìssimamente particularistas que o tempo ainda não subverteu; e pecado por excesso se me afigura finalmente a chamada à galeria desta terra dum Eça e, ao terreno das terrenas consagrações, da querida Padroeira dos aveirenses. É que há figuras cuja projecção é tão ampla que, ou a cidadezinha — aliás sem poderosas e* locais *razões para celebrizá-las* em seu seio — *bem conhece mesmo sem que as veja retratadas na praça pública, ou ascenderam à suprema glória dos altares, o mais propício lugar para a sua evocação figurativa, já que é ali que devemos venerá-las, é ali que ajoelhamos* (ajoelhamos, *note-se bem) para invocar o seu celestial patrocínio.*

Mas o «Irmão» Zé Ninguém *teria igualmente pecado por defeito: «OUTROS» (e ainda que houvesse escrito esta palavra com caracteres de caixa alta) é expressão muito vaga: perde-se o leitor pelos nomes que* Zé Ninguém *apontou — e talvez o mesmo leitor, desamparado de ajuda, bem clara e bem expressa, meta nesse conclobante vocábulo «OUTROS» todos os de íntima e deformadora simpatia, que podem não ser (e geralmente não são) os que merecem mais do reconhecimento público, os que mais devem exalçar-se para exemplo e lição das gerações. «OUTROS» foi generalização com que se quis dizer tudo — com que, afinal, nada se disse: embelecou-nos a todos nós (acreditamos que sem propósito), encapotando certos nomes respeitabilíssimos. Ora pode acontecer,* Zé Ninguém, *que, enquanto eu desencapucho no* seu *«OUTROS» os* meus *grandes Aveirenses esquecidos dos aveirenses e cuja memória se vai afundando sob o peso dos séculos — caso dos «de Aveiro» que ligaram ao seu nome, ou a quem ao nome se ligou, o nome do torrão-berço como digno e dignificante complemento onomástico, os que em Aveiro viram luz e a irradiaram à fama das Sete Partidas e do Tempo, e os donatários que, não sendo de Aveiro, fizeram Aveiro possível no transcurso da História; enquanto eu incluo, no* seu *«OUTROS», mortos recentes que, por justiça,* suponho *que* têm que viver *no reconhecimento e no respeito dos aveirenses* (Zé Ninguém *sabe, com certeza, quanto a economia e a historiografia de Aveiro devem a um Rocha e Cunha e a um António Cristo); enquanto eu não entendo o «critério valorativo» de* Zé Ninguém, *que diz não compreender «o critério valorativo na ascendência de certos Vultos, a quem se vão destinando prerrogativas de excepção, imortalizando-se assim, na memória incessante das gerações, a pedra, o mármore, ou o bronze das suas obras ou dos seus serviços /.../» — e não entendo essa incompreensão de* Zé Ninguém *porque, vendo eu, no chão aveirense, em bronze ou em mármore,* apenas *José Estêvão, João Afonso, Jaime Lima, Lourenço Peixinho, Manuel Firmino e Pinto Basto, e tendo de reconhecer que os três primeiros cabem no «critério valorativo» de toda a gente e os restantes (por confronto com alguns dos nomes que citou)* cabem necessàriamente *no «critério valorativo» de* Zé Ninguém; *enquanto me enredo com tais dificuldades de entendimento, logo outra dificuldade me surge, que me leva a perguntar ao distinto articulista: — quais os* outros *(aqui, e transigindo, com minúsculas) a que «se vão distinando prerrogativas de excepção» que tanto ferem o* seu *«critério valorativo»? — Talvez algum cuja figura ande já nas mãos do escultor, quem sabe?... Mas seria precisa a coragem de dizê-lo. Seria preciso que* Zé Ninguém *prestasse um serviço em vez de nos dar anódina, ainda que bela, literatura; que apontasse* erros valorativos, *em vez de ajuntar bonitas palavras, como o fez nessa sua divagante* arts gratia artis *com que acabou por me turbar o entendimento! E eu desejaria entender tudo — mas tudo: quereria saber se no* seu *«OUTROS» cabem os* meus *«vultos» — e quereria, muito especialmente, que no* seu *«OUTROS» não pudesse caber nunca um qualquer zé-ninguém (sem ofensa,* Zé Ninguém, *que o seu pseudónimo, repito-lho, deve ser simpática modéstia) sòmente grande na afeição privada deste ou daquele zé-ninguém, cujo «critério valorativo», por muito enternecedor que seja, ande à deriva de fátuas e ocasonais tendências.*

Caro «Irmão» Zé Ninguém: *a sua prosa serviu-me de mola — e fez-me saltar da cadeira onde me preguiçava a apatia, despertando-me para esta fraterna «CONVIVÊNCIA».*

Fico-lhe grata.

MARIA ALGUÉM

N. da R. — A ilustre autora deste artigo é, efectivamente, «alguém»; e, filha de alguém, varão muito ilustre, que Aveiro vai memorar em monumento público, fala com a isenção de quem, em boa lógica, não pode considerar o seu progenitor diminuído por qualquer omissão no escrito que lhe mereceu reparos — falta que, ou seria involuntária ou, se voluntária, resultante dum juízo da inutilidade de expressa referência ao nome do homenageado, tão conhecida é já de todos a proximidade do merecidíssimo preito. Dispicienda seria esta nossa observação — talvez...

Impõe-se-nos, porém, um reparo e um agradecimento:

— parece-nos que a consagração a quem, «indiscutìvelmente», a merece não terá que esperar pela diluição de «alheios juízos personalìssimamente particularistas» — como Maria Alguém pretende; protelar, em tal caso, um dever de pública homenagem seria clamorosa injustiça numa justiça (?) ao invés — seria preterição duma homenagem realmente merecida por imerecida homenagem a... «juízos personalìssimamente particularistas»;

— Maria Alguém releva o nome do Dr. António Christo, saudosa personagem que continua viva nesta casa do «Litoral», cujas colunas a articulista elegeu para evocar a sua memória; não nos competindo julgar dos méritos de quem tão de perto nos toca, sempre diremos que a distinção nos enterneceu — e nesta medida, só nesta medida, aqui lhe deixamos, Maria Alguém, o protesto da nossa gratidão.

Movimento Eclesiástico

TOMADA DE POSSE DO NOVO PÁROCO DA GLÓRIA

Como oportunamente anunciámos, Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo de Aveiro nomeou Pároco da Freguesia da Glória, desta cidade, o Rev.º Padre Arménio Alves da Costa Júnior, que ùltimamente exercia as funções de Coadjutor da Vera-Cruz e de Professor de Moral e Religião no Liceu Nacional de Aveiro.

A cerimónia da tomada de posse realiza-se amanhã, às 11 horas na Sé Catedral. Presidirá Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese. Após o breve acto canónico, o novo pároco celebrará a Santa Missa.

NOVO PAROCO DE ILHAVO

Comunica-nos a Secretaria Episcopal da Diocese de Aveiro que o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, por decreto de 29 de Agosto passado, nomeou pároco encomendado de Ílhavo o Rev.º Padre António dos Santos, que ùltimamente vinha exercendo idênticas funções em Oiã, do concelho de Oliveira do Bairro.

A tomada de posse está marcada para o próximo dia 17.

I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

A Comissão Executiva deste importante certame, marcado para Outubro próximo nesta cidade, em organização do Clube dos Galitos com a colaboração do Cine-Clube de Aveiro, informa-nos, no seu *Comunicado n.º 3*:

— Por intermédio do sr. Dr. Aguinaldo Machado, um grupo de elementos do Cinema Amador Português participou ao Clube dos Galitos que instituíra a «Taça Dr. Vasco Branco», a atribuir no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro (segundo critério ainda não assente), como homenagem àquele distinto cineasta aveirense.

— Além dos prémios oficiais já anunciados e da taça a que se faz agora referência, regista-se ainda a instituição de dois troféus conferidos pelos semanários aveirenses «Correio do Vouga» e «Litoral».

— Em consequência de um conflito de datas, surgido entre a realização do Festival de Cinema de Aveiro e uma iniciativa análoga de Rio Maior, foi prorrogado por mais quatro dias o prazo de recepção de filmes — faculdade exclusivamente concedida às películas que concorram ao Festival de Rio Maior.

Para estes filmes, portanto, o prazo de recepção será até 9 de Outubro, enquanto as restantes películas têm de ser entregues até 5 do corrente mês.

Concurso de Arte Dramática

Com vista ao *Concurso de Arte Dramática*, promovido pelo SNI, realizaram-se, perante o respectivo Júri, os previstos espectáculos, aqui anunciados oportunamente, do CETA e do GRUPO CÉNICO ALELUIA.

Esperamos poder dar do acontecimento mais desenvolvida notícia.

SECRETA[…]NOTARIAL
DE[…]IRO

Prime[…]artório

Certific[…]a efeitos de publicação[…]por escritura de vinte e[…]e Agosto de mil novece[…]e sessenta e sete, de f[…]vinte e uma verso a vin[…]cinco, do Livro próprio[…]mero quatrocentos e se[…]e e um-A, outorgada pe[…] o Notário deste Prim[…]Cartório, Licenciado Jo[…]n Tavares da Silveira; a)[…]umentado em oitocentos[…]s, o capital da socieda[…]omercial por quotas de[…]ponsabilidade limitada so[…]denominação de «Fábrica[…] Cerâmica e Terras Com[…] Vouga Sul, Limitada», [s]ede em Verdemilho, fre[gues]ia de Aradas, deste conce[…]e Aveiro, mediante incor[por]ação de Fundos de rese[…]e subscrição (dinheiro) d[…]ócios, tudo na proporção d[…]uotas de cada um, passan[…] capital a ser de mil cont[…]sendo os aumentos de c[…]sócio integrados nas re[…]tivas quotas de cada um;

b) For[…]ambém alterados os co[…] dos artigos Terceiro e S[…]do Pacto Social e elimin[…] os Parágrafos Primeir[…]Segundo do Sexto, pass[…]os artigos a ter as seg[…] redacções:

(Artigo) [ter]ceiro — O capital social […]montante de um milhão [es]cudos, inteiramente rea[…]os; é constituído pelos [?]s, direitos e acções exi[…]es e realizados nesta d[…]e conforme a escrita soci[…]acha-se dividido em três[…]tas, a saber: Uma de tre[…]s e oitenta e cinco mil du[…]s e cinquenta escudos[…]tencente ao sócio José d[…]va Marques, outra de tr[…]os e oitenta e cinco mil[…]entos e cinquenta escu[…] pertencente ao sócio Jo[…]onçalves Rei, e outra de[…]tos e vinte e nove mil e[…]hentos escudos pertenc[…] ao sócio Ângelo Ferreir[…]arques».

(Artigo) [Se]xto — Todos os sócios [s]ão gerentes, e a gerência é[…]pensada de caução. Por[…] para obrigar a Socied[ade s]ão necessárias as ass[inatu]ras de dois gerentes».

Está con[…]e ao original, na parte [r]ectiva, nada havendo na[…]e omitida que que amplie[…]rinja, modifique ou co[…]one a parte transcrita.

Aveiro, [vint]e e um de Agosto [de m]il novecentos e sessenta [e s]e[te].

O [Aju]dante,

Celestino [de Alm]eida Ferreira

Litoral — Ano X[…] 9-IX-67 — N.º 670

Da Pesca do Bacalhau

No último sábado, dia 2, regressou a Aveiro o primeiro lugre bacalhoeiro, após a sua safra de pesca nos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

Esse navio foi o «Vila do Conde», da empresa armadora «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, L.da», de Ílhavo. Após cinco meses de faina, trouxe, aproximadamente, doze mil quintais de bacalhau.

Movimento do Porto

— Proveniente de Lisboa, esteve em Aveiro o cargueiro «Kastel-Luanda», a carregar vinhos destinados ao porto angolano do Lobito.

— Também entrou a barra, proveniente de Safi, com um carregamento de 400 toneladas de gesso em pedra, o navio «Ricardo Manuel», que saiu depois, em lastro, para Leixões.

Traineira avariada

Na penúltima sexta-feira, dia 1, entrou a Barra de Aveiro, trazida pelo rebocador «Foz do Vouga», a traineira «Senhora da Livração», da Empresa de Pesca Algarve, de Leixões, que apresentava avaria no hélice, devido ao enleamento das redes, quando pescava a oeste da Figueira da Foz.

A traineira, que trazia 400 cabazes de sardinha, foi já reparada — tendo um mergulhador retirado as redes que impediam o movimento do hélice.

Acidentes de Viação

— No sábado, cerca das 15 horas, em Verdemilho, o automóvel AI-97-69, conduzido pelo sr. Ernesto Ferreira Tavares, da Gafanha da Nazaré, atropelou o sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria Marques Repas, residentes nesta cidade, que seguiam numa motorizada.

Do acidente, a maior vítima foi a sr.ª D. Maria Marques Repas, que fracturou o braço direito — pelo que foi operada; seu marido apresentava ligeiros ferimentos, pelo que seguiu para casa.

— Na quarta-feira, pelas 14.30 horas, foi socorrido, no Hospital de Santa Joana, o menor Eduardo de Almeida Santos, de 9 anos, filho do sr. José Dias Santos Novo, que fora atropelado por um veículo conduzido pelo sr. Ângelo da Silva Santos.

O menor tinha fractura da perna esquerda pelo que ficou internado.

Movimento da Lota

No passado mês de Agosto, a Lota de Aveiro registou um rendimento total de 2 735 852$00, correspondentes a 877 587 kgs. de peixe vendido.

No referido período, salientaram-se as traineiras «Pedrito», «Nova Brasília» e «Divor», respectivamente com 243 500$00, 236 959$ e 231 798$00; e os arrastões «Beira-Ria» e «Figueira», respectivamente com 162 597$00 e 161 370$00.

Festas das Colheitas em S. Bernardo

Amanhã, na freguesia de S. Bernardo, realiza-se a «Festa das Colheitas». Além de diversas cerimónias religiosas, haverá um cortejo de oferendas, cujo produto se destina às obras do Centro Paroquial.

Legião Portuguesa

Esteve em Aveiro, em visita de inspecção às unidades e sub-unidades legionárias do Distrito, o sr. Coronel-aviador-tirocinado Henrique Manuel Salvador de Vasconcelos e Sá, Chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa.

Também em trabalhos de inspecção esteve nesta cidade o sr. Coronel Hermínio Ribeiro Neves, Inspector Administrativo da Legião Portuguesa.

Matrículas no Conservatório Regional de Aveiro

Encontram-se abertas as matrículas para os Cursos dos Institutos de Francês, Inglês e Alemão, em colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro. Estes cursos, como nos anos anteriores, funcionarão no Liceu Nacional de Aveiro, em cuja Secretaria se devem fazer as inscrições.

Na Secretaria do Conservatório Regional, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Música e «Ballet» e para a Classe Pré-Primária.

Ocorrências Diversas

MENOR ATACADO POR VESPAS

Na penúltima sexta-feira, deu entrada no Hospital de Santa Joana o menor de 4 anos Paulo Jorge Ambrósio da Paula, filho do sr. Albino Lopes Paula, que foi atacado por um enxame de vespas, quando brincava junto de sua casa, em Santiago.

VÍTIMA DE EXPLOSÃO

Também foi tratada no Hospital de Aveiro, no passado dia 1, a criada de servir Maria Abrantes de Oliveira, de 16 anos, natural de Seguedães, e residente na Barra.

Ao abrir um fogão, a Maria de Oliveira foi vítima de uma violenta explosão de gás, sofrendo queimaduras na cara e nos braços.

AGRADECIMENTO

TERESA DE JESUS

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 9 — A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida, os srs. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins, José Alberto do Vale Guimarães e José Artur Lopes Ramos, e as meninas Glória Andreia, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Rosa Maria Eulália Pereira, filha do sr. Manuel Pereira, e Cristina Isabel, filha do sr. Carlos Alberto Martins Pereira, e o menino Paulo Miguel Melo Andias, filho do sr. Hermenegildo Matos Gonçalves Andias.

Amanhã, 10 — A sr.ª D. Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Peixinho, o sr. Francisco Valente, e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

Em 11 — Os srs. Dr. Farncisco Lourenço da Costa e Manuel Ângelo Ferreira da Cunha.

Em 12 — As sr.as D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D. Balbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias, os srs. Cravo Machado Calisto, Raúl de Sá Seixas e António Neto, e os meninos Maria Armanda Ferreira Lopes e Manuel Ferreira Lopes, filhos do sr. Alberto Lopes Antão, e Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 13 — A sr.ª Prof.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso colaborador sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, os srs. Diamantino Manuel dos Reis Dias, Mário Baptista da Costa e Joaquim Vinagre dos Santos, e os meninos Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio, e Paulino Roque Moreira da Silva, neto do sr. Albino Roque, ausente em Luanda.

Em 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira, os srs. Dr. Pompeu Cardoso, Amadeu Pinto dos Reis, Francisco Ferreira Barbosa e Luís Francisco Campos Trindade Silva, a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo, e o menino Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha.

Em 15 — As sr.as D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, D. Maria Ferreira do Amaral, D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores, e D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, ossrs. Pedro Eduardo do Vale Gumarães e Oliveira, César L. Santos, ausentes na América do Norte, e José Edmundo de Pinto Carvalho, e a menina Olinda Maria Arroja de Morais armento, filha do sr. Fernando Morais Sarmento.

O Público e o Cine-Amadorismo

Continuação da primeira página

pelo autor do citado comentário, o arraial do «amadorismo endinheirado», lançámos nós, tìmidamente, a primeira pedra para um debate mais construtivo sobre o assunto. Alicerçada menos na pedra que nos seus próprios e bem cimentados argumentos, ergue-se agora a primeira coluna para a ponte necessária entre duas margens que, no fundo e talvez paradoxalmente, se confinam e entrelaçam: — o cineasta e o público.

E porque tínhamos, já, preparado um segundo trabalho para a breve «sequência» que nos propusemos levar a cabo em tal matéria, permita-nos Mário da Rocha inseri-lo aqui, embora parcialmente e sem prejuízo dum possível futuro confronto, tanto mais que nele se define já, em grande parte, a posição de quem, afinal, se encontra com Mário da Rocha na mesma fila da plateia e, com ele, aponta igualmente ao alvo de uma arte-menor para um cinema adulto.

Ao contrário do que se passa, na maioria dos casos, com o cinema profissional, um filme de amador — porquanto não vinculado senão individualmente a qualquer externa forma de pressão ideológica, social e económica — diz-nos sempre da ligação íntima que existe entre o criador e a sua obra.

Logo, e salvo possíveis excepções, um filme do género é, ou será quase sempre, o retrato, em corpo inteiro, do autor. Este goza de liberdade plena, tanto na escolha dos motivos como na forma de os exprimir concretamente, dentro, embora, dos acanhados limites duma fita de formato reduzido, em que a palavra falada e escrita cede lugar à pura expressão cinematográfica.

Evidentemente que, entre o acto concebido e o realizado, existe um mundo de inibições próprias e alheias, que podem fazer gorar, na prática, a melhor das intenções. Neste caso, a obra conseguida pode não representar a total expressão do seu criador, mas deixará sempre transparecer o fim que o animou na concepção e feitura dessa obra. Tem aqui perfeita acuidade o conceito de D. Francisco Manuel de Melo: — «Pensamentos dificultosos são de provar; mas só as obras tem por seus fiadores; o que tenho obrado servirá de prova ao que tenho desejado».

Com toda esta soma de lugares comuns, pretendemos, afinal, dizer que, nas actuais circunstâncias, um «filme de amador» é sempre um «filme de autor», portanto uma criação autónoma, digamos que uma «entidade auto-suficiente», porque nela intervém a ideia criadora dum só homem. E dum só homem que, nem por reflectir, voluntária ou involuntàriamente, «o estado de espírito de um momento histórico, de um povo ou de uma classe», deixará de ser também a única «entidade responsável» pela obra que realizou, segundo a sua própria concepção do mundo e a perspectiva que tem do fenómeno cinematográfico.

Falando, como acontece, do cine-amadorismo em Portugal, dir-se-á que, neste caso, tomamos a nuvem por Juno e chamamos de «responsável» àquilo que nunca passou de mero acidente, mas temos para nós que, nem por por ser, entretanto, uma arte de minorias e para minorias, o cinema amador está menos sujeito às leis dum realismo crítico, com raíz no Homem e na Vida.

Postado em frente ou de costas para ele, participando na vida ou alheando-se dela, o cine-amadorismo tem, na verdade, que nos dar contas (ou nós que lhas pedirmos) sobre a razão da sua presença no mundo, para mais que tanto se esforça agora por descer dos salões à rua e levar, também daqui, os louros de uma glória que, até há pouco, se circunscreviam aos votos da família e das visitas da casa.

Na medida, pois, em que faz questão de se apresentar a um público mais vasto e, porventura, mais esclarecido e exigente, o cineasta amador terá que nos surgir plenamente responsabilizado com a sua obra. Obra que, por outro lado, terá que ser vista, não apenas como despretensioso trabalho de amadores, mas também como actividade artística na sua projecção cultural e social.

Ainda que praticado, às vezes, como singelo entretém de gente amorfa e abastada, fundamentalmente o cinema é um meio de comunicação e constitui, por isso, um veículo que deve tomar por medidas o Tempo, o Espaço e o Homem, nunca «a imagem que os indivíduos abastados desejam de si».

Como diria Mário Simões Dias, a propósito da Música, o conhecimento prévio da razão de qualquer esforço que tenhamos de realizar (mesmo que à laia de mero passatempo), é condição indispensável para que o realizemos de boa vontade, pacientemente e, de qualquer modo, com proveito.

Ora, o proveito, neste caso, não virá do facto de o cineasta amador ter a objectiva virada ao próprio umbigo, mas o de situá-la, como queria Dziga Vertov, no centro dos acontecimentos, dos factos reais. E isto sem pretendermos negar que o culto do umbigo — como quem diz, da personalidade — elevado à categoria de sétima arte, não corresponda, por si mesmo, a uma realidade, mas a uma realidade sem perspectiva, sem valor ou medida, por ausência de historicidade e de princípios selectivos, portanto de tendências desumanizadoras, porque referidas ao umbigo de um homem só ou mesmo de muitos homens, em circunstâncias idênticas.

O grande mal de alguém será o de procurar no cinema um refúgio e, pior ainda, servir-se dele como evasão e não como ponto de partida para uma tomada de posições no campo da arte e do real quotidiano. Isto muito principalmente quando se tem em mira exportá-lo do mundo fechado em que nasceu para um voo de mais largos horizontes. Tomado, aliás, como evasão, o cinema resultará, sempre e totalmente, alheado da vida e dos homens, nas suas dimensões verdadeiras, porque da parte de alguém que, fugindo do seu próprio real quotidiano, não irá, por certo, enfiar-se, sequer por acidente, no imediato concreto dos outros.

Um cinema desta espécie, tão exótico como, provàvelmente, as suas paternas origens, constituirá sempre um aparatoso fracasso, por falta de raízes que lhe assegurem autenticidade. E não faria sentido, seria então um paradoxo, que os seus amáveis cultores, cuja posição, como a de certos literatos, «se caracteriza essencialmente pelo desejo de se encontrarem sós, entre os povos», viessem, depois, mostrar a esses povos o produto das suas «crias» e pedir para elas a adoração e o êxtase.

Estas verdades comezinhas, que muitos levarão à conta do pretensiosismo de quem as subscreve, visam uma tomada de consciência por parte de quantos, no cinema amador, desejam sèriamente enfrentar o problema das relações entre a arte e o público. E é Paulo VI quem, nesta emergência, melhor traduz a síntese desse tão grave problema do nosso tempo: — «Uma forte, clara e sã consciência social deve presidir à difusão no circuito da comunidade da palavra, de visão, de estimulação psicológica e ética, que se relaciona com a comunidade. A própria liberdade da arte, que é a mais típica e a mais ciosa, não pode, não deve exercer-se em detrimento da textura social em que se insere. A comunidade social não pode, não deve intoxicar, desagregar, desmoralizar o povo que a recebe. Nenhum interesse deve sobrepor-se ao verdadeiro bem do povo». O que significa também que o problema das relações entre forma e conteúdo, no Cinema Amador, é facto a considerar. O cineasta que utiliza os seus materiais para servir exclusivamente uma estética, acaba fazendo arte cinematográfica, sim, mas circunscrita a um trabalho de forma, o que não será tudo positivamente, conforme tentaremos demonstrar em próximo rascunho nosso, se o «Litoral» e o seu público estiverem para aí virados...

Pinto da Costa

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 9 — às 21.30 horas

O Rapto de Zelda — um filme com Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Analia Gade, Gabriele Ferzetti, Akim Tamiroff, Sophie Daumier, Adolfo Celi e Georges Geret.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 h.

Os Prazeres de Penélope — uma interessante película colorida, com Natalie Wood, Ian Bannen e Dick Shawn.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas

O Destemido Sarraceno — uma película interpretada por Dan Harrison, Gordon Mitchell e Bella Cortez.

Para maiores de 12 anos.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	MODERNA
Domingo . . .	ALA
2.ª feira . .	M. CALADO
3.ª feira . . .	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

● No dia 1 de Agosto, o Presidente da Câmara foi recebido pelo sr. Ministro da Educação Nacional, tendo submetido à consideração daquele membro do Governo, na sequência de exposição oportunamente dirigida, a aquisição pela Câmara do Instituto Médio do Comérco de Aveiro, e solicitado ao Governo a oficialização do referido estabelecimento de ensino, ou a atribuição de um subsídio que permita a sua manutenção.

● Foram vendidos, em hasta pública, que teve lugar durante a reunião da Câmara do dia 31 de Julho último, três lotes de terrenos, com a área de 425,80 m2 cada, para construção na zona compreendida entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro, incluindo os respectivos projectos já aprovados.

● Foi aprovado o local do terreno onde irá ser implantado um edifício destinado a um Infantário a construir nesta cidade pelas Obras Sociais da Federação de Caixas de Previdência, por oportuna solicitação do sr. Presidente da Câmara.

● A Câmara irá proceder, oportunamente, à publicação de várias obras escritas pelo saudoso Aveirense Dr. Alberto Souto, reveladas de reconhecido interesse, bem como da cópia de um Livro de Actas do Município, do ano de 1580, cujo original se encontra arquivado na Torre do Tombo.

● Foi adjudicado o fornecimento e montagem do equipamento necessário ao funcionamento do furo AC1 para reforço do abastecimento de água à cidade, pela importância de 308 300$00, obra a levar a efeito pelos Serviços Municipalizados.

● Foram adjudicados os fornecimentos de balcões e mobiliário para a Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública e Biblioteca Municipal, pelas importâncias de 49 270$00 e 130 610$00, respectivamente.

● Destinada à conservação permanente da rede rodoviária municipal, foi atribuida superiormente uma comparticipação de 32 200$00.

● Foi deliberado adjudicar a empreitada de «Pavimentação, a asfalto, de um troço da Rua da Amarona (C. M. 1516), no Bonsucesso».

● Foi também deliberado adjudicar o «fornecimento de uma furgoneta da marca «Austim», de nove lugares e carga, pela importância de 89 000$00.

● Foi aprovado definitivamente o primeiro Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, o qual apresenta, quer na receita, quer na despesa, a importância de 414 500$00.

● Foram aprovados vários autos de medição de trabalhos, para efeito de pagamento aos empreiteiros, das seguintes obras:

— construção de um pontão de acesso à Estação de Tratamento de Esgotos — 110 876$50; construção do Edifício Municipal, na Praça da República — 96 562$10; construção do Bloco Escolar dos Areais 112 704$60; saneamento de Esgueira 5 446$00; construção da Escola Primária da Glória 169 768$00; pavimentação, a cubos, das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade, em Quintã do Loureiro — 104 641$20; e pavimentação da Estrada Nova do Canal 54 070$00.

● Foi deliberado conceder um subsídio extraordinário de 40 532$40 ao Conservatório Regional de Aveiro, como comparticipação nas despesas de utilização no corrente ano escolar.

● Na acta da reunião de 28 de Agosto findo, foi exarado um voto de congratulação, pelo facto do desportista Manuel Alves Barbosa ter conquistado, recentemente, o título de campeão europeu de motonáutica, na classe E. U.

● Foram iniciados, pelos Serviços de Obras da Câmara, os trabalhos de urbanização do arruamento já designado por Rua do Dr. Vale Guimarães.

● A Câmara tomou conhecimento de que foi superiormente aprovado, nas suas linhas gerais, o Plano Director da Cidade de Aveiro.

Por tal facto, foi deliberado manifestar ao sr. Ministro das Obras Públicas o agradecimento da Câmara.

Aproveitando a estadia em Aveiro do sr. Eng.º Machado Vaz, no dia 1 do corrente mês, o sr. Presidente da Câmara acompanhado dos srs. Vice-Presidente e vereadores, apresentou cumprimentos àquele estadista, expressando o reconhecimento do Município por ver satisfeita, finalmente, tão ansiada pretensão. O sr. Ministro das Obras Públicas agradeceu os cumprimentos e prestou alguns esclarecimentos sobre o Plano Director.

● Durante o mês de Agosto findo foram apreciados 78 processos de obras, que obtiveram os seguintes despachos: 48 deferimentos, 9 indeferimentos e 21 informações.

. . . A QUEM MEREÇA

Continuação da primeira página

excesso quando nomeou personalidades cuja acção, meritória porque esforçada e honesta, lhes justificaria tanto um monumento como a predecessores e sucessores não menos dignos de idêntica memória — os quais ninguém saberá se Zé Ninguém *considera, ou não, ínsitos naquele seu genérico vocábulo «OUTROS», uma porta que se diria aberta ao comodismo e fechada a proveitosos esclarecimentos; e também teria pecado por excesso mesmo quando lembrou «vultos» que,* indiscutìvelmente, *merecem condigna e perene memoração, mas relativamente aos quais se fará mister esperar o bastante para que, nos seus talentos e devotações, se dissolvam alheios juízos personalìssimamente particularistas que o tempo ainda não subverteu; e pecado por excesso se me afigura finalmente a chamada à galeria desta terra dum Eça e, ao terreno das terrenas consagrações, da querida Padroeira dos aveirenses. É que há figuras cuja projecção é tão ampla que, ou a cidadezinha — aliás sem poderosas* e locais *razões para celebrizá-las* em seu seio — *bem conhece mesmo sem que as veja retratadas na praça pública, ou ascenderam à suprema glória dos altares, o mais propício lugar para a sua evocação figurativa, já que é ali que devemos venerá-las, é ali que ajoelhamos* (ajoelhamos, *note-se bem) para invocar o seu celestial patrocínio.*

Mas o «Irmão» Zé Ninguém *teria igualmente pecado por defeito: «OUTROS» (e ainda que houvesse escrito esta palavra com caracteres de caixa alta) é expressão muito vaga: perde-se o leitor pelos nomes que* Zé Ninguém *apontou — e talvez o mesmo leitor, desamparado de ajuda, bem clara e bem expressa, meta nesse conclobante vocábulo «OUTROS» todos os de íntima e deformadora simpatia, que podem não ser (e geralmente não são) os que merecem mais do reconhecimento público, os que mais devem exalçar-se para exemplo e lição das gerações. «OUTROS» foi generalização com que se quis dizer tudo — com que, afinal, nada se disse: embelecou-nos a todos nós (acreditamos que sem propósito), encapotando certos nomes respeitabilíssimos. Ora pode acontecer,* Zé Ninguém, *que, enquanto eu desencapucho no* seu *«OUTROS» os meus grandes Aveirenses esquecidos dos aveirenses e cuja memória se vai afundando sob o peso dos séculos — caso dos «de Aveiro» que ligaram ao seu nome, ou a quem ao nome se ligou, o nome do torrão-berço como digno e dignificante complemento onomástico, os que em Aveiro viram luz e a irradiaram à fama das Sete Partidas e do Tempo, e os donatários que, não sendo de Aveiro, fizeram Aveiro possível no transcurso da História; enquanto eu incluo, no* seu *«OUTROS», mortos recentes que, por justiça, suponho que* têm que viver *no reconhecimento e no respeito dos aveirenses* (Zé Ninguém *sabe, com certeza, quanto a economia e a historiografia de Aveiro devem a um Rocha e Cunha e a um António Cristo); enquanto eu não entendo o «critério valorativo» de* Zé Ninguém, *que diz não compreender «o critério valorativo na ascendência de certos Vultos, a quem se vão destinando prerrogativas de excepção, imortalizando-se assim, na memória incessante das gerações, a pedra, o mármore, ou o bronze das suas obras ou dos seus serviços /.../» — e não entendo essa incompreensão de* Zé Ninguém *porque, vendo eu, no chão aveirense, em bronze ou em mármore,* apenas *José Estêvão, João Afonso, Jaime Lima, Lourenço Peixinho, Manuel Firmino e Pinto Basto, e tendo de reconhecer que os três primeiros cabem no «critério valorativo» de toda a gente e os restantes (por confronto com alguns dos nomes que citou) cabem* necessàriamente *no «critério valorativo» de* Zé Ninguém; *enquanto me enredo com tais dificuldades de entendimento, logo outra dificuldade me surge, que me leva a perguntar ao distinto articulista: — quais os* outros *(aqui, e transigindo, com minúsculas) a que «se vão distinando prerrogativas de excepção» que tanto ferem o* seu *«critério valorativo»? — Talvez algum cuja figura ande já nas mãos do escultor, quem sabe?... Mas seria precisa a coragem de dizê-lo. Seria preciso que* Zé Ninguém *prestasse um serviço em vez de nos dar anódina, ainda que bela, literatura; que apontasse* erros valorativos, *em vez de ajuntar bonitas palavras, como o fez nessa sua divagante* arts gratia artis *com que acabou por me turbar o entendimento! E eu desejaria entender tudo — mas tudo: quereria saber se no* seu *«OUTROS» cabem os* meus *«vultos» — e quereria, muito especialmente, que no* seu *«OUTROS» não pudesse caber nunca um qualquer zé-ninguém (sem ofensa,* Zé Ninguém, *que o seu pseudónimo, repito-lho, deve ser simpática modéstia) sòmente grande na afeição privada deste ou daquele zé-ninguém, cujo «critério valorativo», por muito enternecedor que seja, ande à deriva de fátuas e ocasonais tendências.*

Caro «Irmão» Zé Ninguém: *a sua prosa serviu-me de mola — e fez-me saltar da cadeira onde me preguiçava a apatia, despertando-me para esta fraterna «CONVIVÊNCIA».*

Fico-lhe grata.

MARIA ALGUÉM

N. da R. — A ilustre autora deste artigo é, efectivamente, «alguém»; e, filha de alguém, varão muito ilustre, que Aveiro vai memorar em monumento público, fala com a isenção de quem, em boa lógica, não pode considerar o seu progenitor diminuido por qualquer omissão no escrito que lhe mereceu reparos — falta que, ou seria involuntária ou, se voluntária, resultante dum juizo da inutilidade de expressa referência ao nome do homenageado, tão conhecida é já de todos a proximidade do merecidíssimo preito. Dispicienda seria esta nossa observação — talvez...

Impõe-se-nos, porém, um reparo e um agradecimento:

— parece-nos que a consagração a quem, «indiscutivelmente», a merece não terá que esperar pela diluição de «alheios juizos personalissimamente particularistas» — como Maria Alguém pretende: protelar, em tal caso, um dever de pública homenagem seria clamorosa injustiça numa justiça (?) ao invés — seria preterição duma homenagem realmente merecida por imerecida homenagem a... «juizos personalissimamente particularistas»;

— Maria Alguém releva o nome do Dr. António Christo, saudosa personagem que continua viva nesta casa do «Litoral», cujas colunas a articulista elegeu para evocar a sua memória; não nos competindo julgar dos méritos de quem tão de perto nos toca, sempre diremos que a distinção nos enterneceu — e nesta medida, só nesta medida, aqui lhe deixamos, Maria Alguém, o protesto da nossa gratidão.

Movimento Eclesiástico

TOMADA DE POSSE DO NOVO PAROCO DA GLÓRIA

Como oportunamente anunciámos, Sua Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo de Aveiro nomeou Pároco da Freguesia da Glória, desta cidade, o Rev.º Padre Arménio Alves da Costa Júnior, que últimamente exercia as funções de Coadjutor da Vera-Cruz e de Professor de Moral e Religião no Liceu Nacional de Aveiro.

A cerimónia da tomada de posse realiza-se amanhã, às 11 horas na Sé Catedral. Presidirá Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese. Após o breve acto canónico, o novo pároco celebrará a Santa Missa.

NOVO PAROCO DE ÍLHAVO

Comunica-nos a Secretaria Episcopal da Diocese de Aveiro que o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, por decreto de 29 de Agosto passado, nomeou pároco encomendado de Ílhavo o Rev.º Padre António dos Santos, que ùltimamente vinha exercendo idênticas funções em Oiã, do concelho de Oliveira do Bairro.

A tomada de posse está marcada para o próximo dia 17.

I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro

A Comissão Executiva deste importante certame, marcado para Outubro próximo nesta cidade, em organização do Clube dos Galitos com a colaboração do Cine-Clube de Aveiro, informa-nos, no seu *Comunicado n.º 3*:

— Por intermédio do sr. Dr. Aguinaldo Machado, um grupo de elementos do Cinema Amador Português participou ao Clube dos Galitos que instituira a «Taça Dr. Vasco Branco», a atribuir no I Festival Nacional de Cinema Amador de Aveiro (segundo critério ainda não assente), como homenagem àquele distinto cineasta aveirense.

— Além dos prémios oficiais já anunciados e da taça a que se faz agora referência, regista-se ainda a instituição de dois troféus conferidos pelos semanários aveirenses «Correio do Vouga» e «Litoral».

— Em consequência de um conflito de datas, surgido entre a realização do Festival de Cinema de Aveiro e uma iniciativa análoga de Rio Maior, foi prorrogado por mais quatro dias o prazo de recepção de filmes — faculdade exclusivamente concedida às películas que concorram ao Festival de Rio Maior.

Para estes filmes, portanto, o prazo de recepção será até 9 de Outubro, enquanto as restantes películas têm de ser entregues até 5 do corrente mês.

Concurso de Arte Dramática

Com vista ao *Concurso de Arte Dramática*, promovido pelo SNI, realizaram-se, perante o respectivo Júri, os previstos espectáculos, aqui anunciados oportunamente, do CETA e do GRUPO CÉNICO ALELUIA.

Esperamos poder dar do acontecimento mais desenvolvida notícia.

SECRETA[…]NOTARIAL DE[…]IRO

Prime[…]artório

Certifico[…]a efeitos de publicação, por escritura de vinte e […]e Agosto de mil novecen[…] sessenta e sete, de fo[…]vinte e uma verso a vin[…]cinco, do Livro própri[…]nero quatrocentos e sess[…]a e um-A, outorgada pe[…] o Notário deste Prim[…] Cartório, Licenciado Jo[…]n Tavares da Silveira; a[…]umentado em oitocentos[…]s, o capital da socieda[…]omercial por quotas de […]ponsabilidade limitada so[…] denominação de «Fábrica[…] Cerâmica e Terras Con[…] Vouga Sul, Limitada», […]ede em Verdemilho, fre[…]ia de Aradas, deste conce[…]e Aveiro, mediante inco[…]ção de Fundos de rese[…]e subscrição (dinheiro) d[…]cios, tudo na proporção d[…]otas de cada um, passan[…]capital a ser de mil cont[…] sendo os aumentos de c[…]sócio integrados nas re[…]tivas quotas de cada um;

b) Fora[…]mbém alterados os co[…] dos artigos Terceiro e S[…]do Pacto Social e elimin[…] os Parágrafos Primeiro[…]Segundo do Sexto, pass[…]os artigos a ter as segu[…] redacções:

(Artigo)[…]eiro — O capital social […]montante de um milhão [e]scudos, inteiramente rea[…]os; é constituído pelos[…]s, direitos e acções exis[…]es e realizados nesta d[…]e conforme a escrita soci[…]acha-se dividido em três[…]tas, a saber: Uma de tre[…]s e oitenta e cinco mil du[…]s e cinquenta escudos[…] pertencente ao sócio José […]lva Marques, outra de tr[…]os e oitenta e cinco mil[…]entos e cinquenta escu[…] pertencente ao sócio Jo[…]onçalves Rei, e outra de […]tos e vinte e nove mil e […]hentos escudos pertenc[…] ao sócio Ângelo Ferreir[…]rques».

(Artigo)[…]xto — Todos os sócios s[…]erentes, e a gerência é […]pensada de caução. Para obrigar a Socieda[…]ão necessárias as ass[…]ras de dois gerentes».

Está conf[…]e ao original, na parte […]ectiva, nada havendo na[…]e omitida que que amplie[…]rinja, modifique ou co[…]ne a parte transcrita.

Aveiro, […] e um de de Agosto […]il novecentos e sessenta […]e.

O […]nte,

Celestino […]eida Ferreira […]s

Litoral — Ano X[…] 9-IX-67 — N.º 670

Da Pesca do Bacalhau

No último sábado, dia 2, regressou a Aveiro o primeiro lugre bacalhoeiro, após a sua safra de pesca nos bancos da Terra Nova e Gronelândia.

Esse navio foi o «Vila do Conde», da empresa armadora «Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, L.da», de Ílhavo. Após cinco meses de faina, trouxe, aproximadamente, doze mil quintais de bacalhau.

Movimento do Porto

— Proveniente de Lisboa, esteve em Aveiro o cargueiro «Kastel-Luanda», a carregar vinhos destinados ao porto angolano do Lobito.

— Também entrou a barra, proveniente de Safi, com um carregamento de 400 toneladas de gesso em pedra, o navio «Ricardo Manuel», que saiu depois, em lastro, para Leixões.

Traineira avariada

Na penúltima sexta-feira, dia 1, entrou a Barra de Aveiro, trazida pelo rebocador «Foz do Vouga», a traineira «Senhora da Livração», da Empresa de Pesca Algarve, de Leixões, que apresentava avaria no hélice, devido ao enleamento das redes, quando pescava a oeste da Figueira da Foz.

A traineira, que trazia 400 cabazes de sardinha, foi já reparada — tendo um mergulhador retirado as redes que impediam o movimento do hélice.

Acidentes de Viação

— No sábado, cerca das 15 horas ,em Verdemilho, o automóvel AI-97-69, conduzido pelo sr. Ernesto Ferreira Tavares, da Gafanha da Nazaré, atropelou o sr. Manuel Rodrigues de Oliveira e sua esposa, sr.ª D. Maria Marques Repas, residentes nesta cidade, que seguiam numa motorizada.

Do acidente, a maior vítima foi a sr.ª D. Maria Marques Repas, que fracturou o braço direito — pelo que foi operada; seu marido apresentava ligeiros ferimentos, pelo que seguiu para casa.

— Na quarta-feira, pelas 14.30 horas, foi socorrido, no Hospital de Santa Joana, o menor Eduardo de Almeida Santos, de 9 anos, filho do sr. José Dias Santos Novo, que fora atropelado por um veículo conduzido pelo sr. Ângelo da Silva Santos.

O menor tinha fractura da perna esquerda pelo que ficou internado.

Movimento da Lota

No passado mês de Agosto, a Lota de Aveiro registou um rendimento total de 2 735 852$00, correspondentes a 877 587 kgs. de peixe vendido.

No referido período, salientaram-se as traineiras «Pedrito», «Nova Brasília» e «Divor», respectivamente com 243 500$00, 236 959$ e 231 798$00; e os arrastões «Beira-Ria» e «Figueira», respectivamente com 162 597$00 e 161 370$00.

Festas das Colheitas em S. Bernardo

Amanhã, na freguesia de S. Bernardo, realiza-se a «Festa das Colheitas». Além de diversas cerimónias religiosas, haverá um cortejo de oferendas, cujo produto se destina às obras do Centro Paroquial.

Legião Portuguesa

Esteve em Aveiro, em visita de inspecção às unidades e sub-unidades legionárias do Distrito, o sr. Coronel-aviador-tirocinado Henrique Manuel Salvador de Vasconcelos e Sá, Chefe do Estado-Maior da Legião Portuguesa.

Também em trabalhos de inspecção esteve nesta cidade o sr. Coronel Hermínio Ribeiro Neves, Inspector Administrativo da Legião Portuguesa.

Matrículas no Conservatório Regional de Aveiro

Encontram-se abertas as matrículas para os Cursos dos Institutos de Francês, Inglês e Alemão, em colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro. Estes cursos, como nos anos anteriores, funcionarão no Liceu Nacional de Aveiro, em cuja Secretaria se devem fazer as inscrições.

Na Secretaria do Conservatório Regional, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, encontram-se abertas as inscrições para os cursos de Música e «Ballet» e para a Classe Pré-Primária.

Ocorrências Diversas

MENOR ATACADO POR VESPAS

Na penúltima sexta-feira, deu entrada no Hospital de Santa Joana o menor de 4 anos Paulo Jorge Ambrósio da Paula, filho do sr. Albino Lopes Paula, que foi atacado por um enxame de vespas, quando brincava junto de sua casa, em Santiago.

VÍTIMA DE EXPLOSÃO

Também foi tratada no Hospital de Aveiro, no passado dia 1, a criada de servir Maria Abrantes de Oliveira, de 16 anos, natural de Seguedães, e residente na Barra.

Ao abrir um fogão, a Maria de Oliveira foi vítima de uma violenta explosão de gás, sofrendo queimaduras na cara e nos braços.

AGRADECIMENTO

TERESA DE JESUS

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente por falta de endereços, vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, a acompanharam na sua dor, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 9 — A sr.ª D. Carolina Vieira de Almeida, os srs. Vítor Manuel da Silva Chaves Martins, José Alberto do Vale Guimarães e José Artur Lopes Ramos, e as meninas Glória Andreia, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Rosa Maria Eulália Pereira, filha do sr. Manuel Pereira, e Cristina Isabel, filha do sr. Carlos Alberto Martins Pereira, e o menino Paulo Miguel Melo Andias, filho do sr. Hermenegildo Matos Gonçalves Andias.

Amanhã, 10 — A sr.ª D. Maria Virginia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Peixinho, o sr. Francisco Valente, e o menino José António Ferreira Teixeira Lopes, filho do sr. Dr. José da Veiga Teixeira Lopes.

Em 11 — Os srs. Dr. Farncisco Lourenço da Costa e Manuel Ângelo Ferreira da Cunha.

Em 12 — As sr.as D. Fernanda Vilas Boas do Vale Pires, D. Isaura Tavares de Vilhena e D. Balbina Augusta da Silva Dias, esposa do sr. João Ferreira Dias, os srs. Cravo Machado Calisto, Raúl de Sá Seixas e António Neto, e os meninos Maria Armanda Ferreira Lopes e Manuel Ferreira Lopes, filhos do sr. Alberto Lopes Antão, e Maria José, filha do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 13 — A sr.ª Prof.ª D. Alzira de Resende Almeida Maia e Silva, esposa do nosso colaborador sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, os srs. Diamantino Manuel dos Reis Dias, Mário Baptista da Costa e Joaquim Vinagre dos Santos, e os meninos Rosa Adriana, filha do sr. José Adriano Pereira Aguiar, Ana Margarida dos Santos Génio, filha do sr. Albano Araújo Nunes Génio, e Paulino Roque Moreira da Silva, neto do sr. Albino Roque, ausente em Luanda.

Em 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira, os srs. Dr. Pompeu Cardoso, Amadeu Pinto dos Reis, Francisco Ferreira Barbosa e Luís Francisco Campos Trindade Silva, a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo, e o menino Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha.

Em 15 — As sr.as D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, D. Maria Ferreira do Amaral, D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores, e D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, ossrs. Pedro Eduardo do Vale Gumarães e Oliveira, César L. Santos, ausentes na América do Norte, e José Edmundo de Pinto Carvalho, e a menina Olinda Maria Arroja de Morais armento, filha do sr. Fernando Morais Sarmento.

O Público e o Cine-Amadorismo

Continuação da primeira página

pelo autor do citado comentário, o arraial do «amadorismo endinheirado», lançámos nós, tìmidamente, a primeira pedra para um debate mais construtivo sobre o assunto. Alicerçada menos na pedra que nos seus próprios e bem cimentados argumentos, ergue-se agora a primeira coluna para a ponte necessária entre duas margens que, no fundo e talvez paradoxalmente, se confinam e entrelaçam: — o cineasta e o público.

E porque tínhamos, já, preparado um segundo trabalho para a breve «sequência» que nos propusemos levar a cabo em tal matéria, permita-nos Mário da Rocha inseri-lo aqui, embora parcialmente e sem prejuízo dum possível futuro confronto, tanto mais que nele se define já, em grande parte, a posição de quem, afinal, se encontra com Mária da Rocha na mesma fila da plateia e, com ele, aponta igualmente ao alvo de uma arte-menor para um cinema adulto.

Ao contrário do que se passa, na maioria dos casos, com o cinema profissional, um filme de amador — porquanto não vinculado senão individualmente a qualquer externa forma de pressão ideológica, social e económica — diz-nos sempre da ligação íntima que existe entre o criador e a sua obra.

Logo, e salvo possíveis excepções, um filme do género é, ou será quase sempre, o retrato, em corpo inteiro, do autor. Este goza de liberdade plena, tanto na escolha dos motivos como na forma de os exprimir concretamente, dentro, embora, dos acanhados limites duma fita de formato reduzido, em que a palavra falada e escrita cede lugar à pura expressão cinematográfica.

Evidentemente que, entre o acto concebido e o realizado, existe um mundo de inibições próprias e alheias, que podem fazer gorar, na prática, a melhor das intenções. Neste caso, a obra conseguida pode não representar a total expressão do seu criador, mas deixará sempre transparecer o fim que o animou na concepção e feitura dessa obra. Tem aqui perfeita acuidade o conceito de D. Francisco Manuel de Melo: — «Pensamentos dificultosos são de provar; mas só as obras tem por seus fiadores; o que tenho obrado servirá de prova ao que tenho desejado».

Com toda esta soma de lugares comuns, pretendemos, afinal, dizer que, nas actuais circunstâncias, um «filme de amador» é sempre um «filme de autor», portanto uma criação autónoma, digamos que uma «entidade auto-suficiente», porque nela intervém a ideia criadora dum só homem. E dum só homem que, nem por reflectir, voluntária ou involuntàriamente, «o estado de espírito de um momento histórico, de um povo ou de uma classe», deixará de ser também a única «entidade responsável» pela obra que realizou, segundo a sua própria concepção do mundo e a perspectiva que tem do fenómeno cinematográfico.

Falando, como acontece, do cine-amadorismo em Portugal, dir-se-á que, neste caso, tomamos a nuvem por Juno e chamamos de «responsável» àquilo que nunca passou de mero acidente, mas temos para nós que, nem por por ser, entretanto, uma arte de minorias e para minorias, o cinema amador está menos sujeito às leis dum realismo crítico, com raíz no Homem e na Vida.

Postado em frente ou de costas para ele, participando na vida ou alheando-se dela, o cine-amadorismo tem, na verdade, que nos dar contas (ou nós que lhas pedirmos) sobre a razão da sua presença no mundo, para mais que tanto se esforça agora por descer dos salões à rua e levar, também daqui, os louros de uma glória que, até há pouco, se circunscreviam aos votos da família e das visitas da casa.

Na medida, pois, em que faz questão de se apresentar a um público mais vasto e, porventura, mais esclarecido e exigente, o cineasta amador terá que nos surgir plenamente responsabilizado com a sua obra. Obra que, por outro lado, terá que ser vista, não apenas como despretensioso trabalho de amadores, mas também como actividade artística na sua projecção cultural e social.

Ainda que praticado, às vezes, como singelo entretém de gente amorfa e abastada, fundamentalmente o cinema é um meio de comunicação e constitui, por isso, um veículo que deve tomar por medidas o Tempo, o Espaço e o Homem, nunca «a imagem que os indivíduos abastados desejam de si».

Como diria Mário Simões Dias, a propósito da Música, o conhecimento prévio da razão de qualquer esforço que tenhamos de realizar (mesmo que à laia de mero passatempo), é condição indispensável para que o realizemos de boa vontade, pacientemente e, de qualquer modo, com proveito.

Ora, o proveito, neste caso, não virá do facto de o cineasta amador ter a objectiva virada ao próprio umbigo, mas o de situá-la, como queria Dziga Vertov, no centro dos acontecimentos, dos factos reais. E isto sem pretendermos negar que o culto do umbigo — como quem diz, da personalidade — elevado à categoria de sétima arte, não corresponda, por si mesmo, a uma realidade, mas a uma realidade sem perspectiva, sem valor ou medida, por ausência de historicidade e de princípios selectivos, portanto de tendências desumanizadoras, porque referidas ao umbigo de um homem só ou mesmo de muitos homens, em circunstâncias idênticas.

O grande mal de alguém será o de procurar no cinema um refúgio e, pior ainda, servir-se dele como evasão e não como ponto de partida para uma tomada de posições no campo da arte e do real quotidiano. Isto muito principalmente quando se tem em mira exportá-lo do mundo fechado em que nasceu para um voo de mais largos horizontes. Tomado, aliás, como evasão, o cinema resultará, sempre e totalmente, alheado da vida e dos homens, nas suas dimensões verdadeiras, porque da parte de alguém que, fugindo do seu próprio real quotidiano, não irá, por certo, enfiar-se, sequer por acidente, no imediato concreto dos outros.

Um cinema desta espécie, tão exótico como, provàvelmente, as suas paternas origens, constituirá sempre um aparatoso fracasso, por falta de raízes que lhe assegurem autenticidade. E não faria sentido, seria então um paradoxo, que os seus amáveis cultores, cuja posição, como a de certos literatos, «se caracteriza essencialmente pelo desejo de se encontrarem sós, entre os povos», viessem, depois, mostrar a esses povos o produto das suas «crias» e pedir para elas a adoração e o êxtase.

Estas verdades comezinhas, que muitos levarão à conta do pretensiosismo de quem as subscreve, visam uma tomada de consciência por parte de quantos, no cinema amador, desejam sèriamente enfrentar o problema das relações entre a arte e o público. E é Paulo VI quem, nesta emergência, melhor traduz a síntese desse tão grave problema do nosso tempo: — «Uma forte, clara e sã consciência social deve presidir à difusão no circuito da comunidade da palavra, de visão, de estimulação psicológica e ética, que se relaciona com a comunidade. A própria liberdade da arte, que é a mais típica e a mais ciosa, não pode, não deve exercer-se em detrimento da textura social em que se insere. A comunidade social não pode, não deve intoxicar, desagregar, desmoralizar o povo que a recebe. Nenhum interesse deve sobrepor-se ao verdadeiro bem do povo». O que significa também que o problema das relações entre forma e conteúdo, no Cinema Amador, é facto a considerar. O cineasta que utiliza os seus materiais para servir exclusivamente uma estética, acaba fazendo arte cinematográfica, sim, mas circunscrita a um trabalho de forma, o que não será tudo positivamente, conforme tentaremos demonstrar em próximo rascunho nosso, se o «Litoral» e o seu público estiverem para aí virados...

Pinto da Costa

CINE-TEATRO AVENIDA

Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 9 — às 21.30 horas

O Rapto de Zelda — um filme com Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Analia Gade, Gabriele Ferzetti, Akim Tamiroff, Sophie Daumier, Adolfo Celi e Georges Geret.

Para maiores de 17 anos.

Domingo, 10 — às 15.30 e às 21.30 h.

Os Prazeres de Penélope — uma interessante película colorida, com Natalie Wood, Ian Bannen e Dick Shawn.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 12 — às 21.30 horas

O Destemido Sarraceno — uma película interpretada por Dan Harrison, Gordon Mitchell e Bella Cortez.

Para maiores de 12 anos.

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
S. A. R. L.
SACAVÉM - PORTUGAL

Delegação da Fábrica em Coimbra
Av. Fernão de Magalhães - Telef. 29602

AGENTES REVENDEDORES EM AVEIRO

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B Telef. 22359
— AVEIRO —

RECAUCHUTAGEM MARIALVA, L.DA

A preferida dos Industriais de Camionagem

MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA

Telef. 42343 ——— Cantanhede

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES
De Dia — 22349
De Noite, Domingos e Feriados — 22 293, 24 800

PRECISAM-SE

PARA O ESTALEIRO DE MONTAGEM DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE, DE CACIA:

- ★ SERRALHEIROS MONTADORES
- ★ AJUDANTES DE MONTADOR
- ★ SERVENTES
- ★ EMPREGADOS TÉCNICOS (CURSO INDUSTRIAL)
- ★ EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO (CURSO COMERCIAL)

RESPOSTAS: AOS ESTALEIROS DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE DE CACIA.

Fernando Leite da Silva — MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS DIÁRIAS (ÀS 10 E ÀS 18 HORAS)

Consultório: Rua de Ilhavo, 12-1.º-B
Residência: Rua de Ilhavo, 12-5.º-B
(Junto ao Posto da Polícia de Trânsito)

TELEFONE 22594 — AVEIRO

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 10.30 horas

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Dianísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados dos 14 às 16 horas

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

OFERECE-SE

Encartado de ligeiros e pesados, com prática; serviço militar cumprido; com boa apresentação. Respostas a esta Redacção, ao n.º 511.

TERRENO

Vende-se, em Eixo — próximo do Largo da Feira — próprio para construção, com cerca de 2 000 m/2.

Informa-se no Largo Conselheiro Queirós, 7 — Telef. 23481 — AVEIRO.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Continuações da última página

Uma carta de Berna

especulações, precisam de ser, da minha parte, convenientemente esclarecidas.

Quero, antes de mais, vincar que pretendi ser, quando com o entrevistador falo do futuro da nossa equipa, o treinador da mesma; e, quando falo do passado, desejo ser, apenas, o velho amigo ex-jogador e ex-treinador, várias vezes aqui radicado e conhecedor profundo do meio.

Esse facto «autorizou-me» a apontar aquilo que, no meu entender, leva o Clube a não ter «uma permanência dilatada na 1.ª Divisão Nacional».

Quis assinalar, dessa maneira, os inconvenientes da «carolice amadora» pensando, simultâneamente, nas vantagens do «manager» inglês, do «secretário técnico» espanhol e, digamos, do «gerente» português, lugar que, quanto a mim, deveria existir em todos os clubes de certas possibilidades e responsabilidades para defesa, inclusivé, dessa «mesma carolice».

A determinada altura da entrevista, há uma passagem que, por muito ambigua, presta-se a erradas interpretações e, o que é pior, a certas especulações. Diz assim:

«/.../ que se traduz, por exemplo, em aquisições mal feitas, em certa displicência e negligência em aspectos disciplinares, em falta de método em pessoas responsáveis, etc.»

Ora, eu pergunto e não respondo, concretamente, por uma questão de ética profissional:

—Só os dirigentes é que, no passado, orientaram as aquisições?

— Só aos dirigentes compete manter a disciplina?

— Serão os dirigentes que devem ter em ficheiro, médico-físico, com dados suficientemente elucidativos para escolher, sempre, o jogador nas melhores condições físico-atléticas?

Com as respostas a estas perguntas chega-se fàcilmente à conclusão de que não pretendi minimizar a acção de Direcções ou Dirigentes, alguns, até, meus amigos pessoais — quer do passado quer do presente. E que, alguém, malèvolamente, ou talvez, por eu ter sido pouco explícito pretende que seja assim.

O meu esclarecimento aí fica com o meu obrigado, Senhor Director do «Litoral» pela publicação

a) — Barnabé Puertas (Berna)

Beira-Mar — C. U. F,

tável. A turma de Aveiro, sobretudo, produziu já «association» de boa craveira: o Beira-Mar denotou apreciável e surpreendente capacidade de manobra, com todos os elementos a actuarem com sobriedade e em perfeita conjugação de esforços. Seguríssimos na defesa, os auri-negros dispuseram de um meio-campo e de dianteiros com muita «cabeça», muita imaginação e muita audácia: a equipa careceu apenas de finalizadores mais expeditos e mais positivos.

Naturalmente, agora e logo, houve elementos que abusaram de pessoalismos e que retardaram a movimentação do esférico. Estas pechas, porém, serão fàcilmente remediadas futuramente, com grandes benefícios para a equipa.

Nomes em evidência, no Beira-Mar: Porfírio, Colorado, Marçal, Loura, Abdul, José Pereira e Almeida.

No Desportivo da C. U. F., que jogou com extremas cautelas defensivas (em ensaio de táctica para a Jugoslávia?), os atacantes mostraram-se fora de forma e pouco incisivos. A meio-campo e na extrema-defesa, apesar de Bambo sentir imensas dificuldades, os cufistas estiverm mais próximos do seu normal, dentro das peculiares características dos jogadores «fabris», quanto a generosidade na luta, aplicação e força. Notabilizaram-se: Vítor Manuel, Américo, Vítor, Sério, Vieira Dias e Mário João.

Arbitragem conduzida com acerto: Edmundo Carvalho, com ligeiros lapsos, não deixou margem para reparos.

Xadrez de Notícias

No último sábado, à noite, realizou-se a prova ciclista «Circuito de Ovar» (para populares), com a presença de representantes do Aldoar, Ovarense, F. C. do Porto e alguns individuais.

Registou-se a seguinte classificação: 1.º — Albino Mariz, Ovarense; 2.º — Manuel Sá Ferreira, Ovarense; 3.º — Vítor Manuel, individual; 4.º — Manuel Dias, Ovarense; 5.º — Fernando Ribeiro, individual; 6.º — Albino Araújo, Aldoar; 7.º — Carlos Silva, Porto; 8.º — Manuel Rocha, Ovarense; 9.º — António Silva, Aldoar; 10.º — Benjamim de Sá, Porto; 11.º — Augusto Marques, Ovarense; 12.º — Justino Brito, Ovarense — todos com 58 m. 30 s.; 13.º — José Manuel, individual; 14.º — António Marques, Aldoar — ambos com uma volta de atraso.

Alinharam à partida, vinte e um ciclistas.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

17 de Setembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoanens.-Braga	1		
2	Académ. - C. U. F.	1		
3	Porto - Leixões	1		
4	Varzim - Belenens.			2
5	Guimarães - Setúb.	1		
6	Barreirense - Benf			2
7	Tramagal-Penafiel	1		
8	Leça - Salgueiros		x	
9	Gouvei.-Beira Mar			2
10	Olhanense - Luso	1		
11	C. Piedade-Almad.	1		
12	Alhandra - Portim.	1		
13	Sintrense-Torrien.	1		

Notícias do Beira-Mar

● *Um grupo de associados do Beira-Mar pretende fazer regressar o Clube à prática do basquetebol, estudando a possibilidade de apresentar, já esta época, equipas beiramarenses nos torneios distritais de iniciados, juvenis e juniores.*

● *Beira-Mar e Sanjoanense acordaram na realização de dois jogos-treinos, entre as suas equipas principais O primeiro desafio realizou-se anteontem nesta cidade, pelas 16.30 horas, no Estádio de Mário Duarte. O Beira-Mar venceu por 2-0 com golos de Colorado e do brasileiro Onofre.*

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em reunião ordinária de 28 de Agosto findo, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para venda de milho rei americano, pelo período compreendido entre 1 de Outubro do corrente ano e 30 de Abril de 1968, nas condições que se encontram patentes na Secretaria:

1 — Largo da Estação

2 — Junto do Mercado Manuel Firmino

A base de licitação para cada lugar é de 20$00, não podendo os lanços ser inferiores a 5$00 e a hasta pública terá lugar no dia 18 do corrente mês de Setembro, pelas 14.30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, de Aveiro, 1 de Setembro de 1967

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

TELESCOLA — Matrículas até 15 de Setembro

Em Outubro próximo, vai entrar no seu terceiro ano de funcionamento o Curso Unificado da Telescola que obteve, nos dois anos anteriores, um êxito que ultrapassou todas as expectativas, particularmente no que se refere ao aproveitamento escolar dos alunos.

Os diplomados com o Curso Unificado da Telescola podem ingressar automàticamente nas escolas técnicas ou no segundo ciclo dos liceus.

A Telescola atravessa, assim, uma fase de pleno desenvolvimento cumprindo o seu papel de acelerar a emancipação cultural da população portuguesa, base do progresso económico-social. Foi por entender assim, que o Ministério da Educação Nacional concedeu ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino todas as facilidades, permitindo que este actuasse com prudência mas seguramente nos dois primeiros anos experimentais. Através das provas dadas, o Curso revelou-se um meio de excepcional valia, não só para promover a difusão do ensino, como para proporcionar a sua penetração em meios que, de outra forma, permaneceriam inacessíveis à escola. São numerosos os exemplos de casos em que a Telescola tornou possível uma promoção social, um aproveitamento de potencialidades latentes, uma descoberta de valores ignorados, que constituem o fermento para o desabrochar de uma elite mental e cultural.

O ensino, por outro lado, deixou de conhecer barreiras geográficas e atinge, agora, todos os meios sociais e todos os habitantes do território, cumprindo a sua alta missão de consciencializar os cidadãos. Com efeito, a Telescola, vindo ao encontro das necessidades e dos anseios, especialmente das camadas mais jovens das populações afastadas dos grandes centros urbanos, abriu, para os meios rurais, perspectivas até há pouco inimaginadas. São por demais óbvias para haver necessidade de as encarecer, todas as implicações de promoção social decorrentes da difusão do ensino proporcionada pelos meios áudio-visuais. Localmente económico para quem fornece, como para quem recebe, o Curso Unificado da Telescola é um elemento de excepcionais possibilidades práticas e imediatas posto ao serviço da valorização mental e cultural do povo português.

As inscrições de alunos nos postos de recepção pode fazer-se, nas condições já largamente difundidas pela Imprensa, até o dia 15 de Setembro.

Operação Plus Ultra-1967

Num avião da Ibéria seguiu para Madrid, no passado dia 2, o representante de Portugal na OPERAÇÃO PLUS ULTRA, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português.

No dia 5, o Manuel Augusto e os seus camaradas eleitos em Espanha, Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, França e Itália, partiram para a sua viagem de férias, percorendo as seguintes cidades e praias:

Roma, onde serão recebidos por Sua Santidade; Barcelona, Palma de Maiorca, Valência, Sevilha, Jerez, Cadiz, Casablanca, Tenerife, Las Palmas e, finalmente, regresso a Madrid, no dia 26 de Setembro.

O Chefe de Estado Espanhol digna-se receber a magnífica caravana.

A despedir-se do Manuel Augusto estiveram no Aeroporto da Portela, os srs. Alvaro Jorge e Alexandre Polo, respectivamente, directores de Rádio Clube Português e da «Ibéria».

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e dois de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete, de folhas dezassete verso a vinte e uma verso, do Livro próprio número Quatrocentos e sessenta e um-A, outorgada perante o Notário deste Primeiro Cartório, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi parcialmente alterado o Pacto da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Fábrica de Cerâmica e Terras Corantes Vouga Sul, Limitada», com sede em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, tendo os sócios unificado as suas quotas no capital e, em consequência, alterado o artigo terceiro do Pacto Social, que ficou assim redigido:

(Artigo) «Terceiro — O capital social é do montante de duzentos mil escudos, inteiramente realizado; é constituído pelos bens, direitos e acções existentes e realizados à data desta escritura e no valor nominal dito, e acha-se dividido em três quotas, a saber: Uma de setenta e sete mil e cinquenta escudos, pertencente ao sócio José da Silva Marques, uma de setenta e sete mil e cinquenta escudos, pertencente ao sócio José Gonçalves Rei, e uma de quarenta e cinco mil e novecentos escudos, pertencente ao sócio Ângelo Ferreira Marques».

Está conforme ao original, na parte respectiva, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, trinta e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral — Ano XIII — 9-IX-67 — N.º 670

JOGO PARTICULAR

BEIRA-MAR, 2 — C. U. F., 0

Jogo no passado domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Edmundo Carvalho, coadjuvado pelos srs. Mário Silva (bancada) e Humberto Rigueiro (peão) — da Comissão Distrital de Árbitros de Aveiro.

Os grupos formaram, inicialmente, deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira (ex-Belenenses); Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Abdul e Colorado (ex-Sporting); Mateus (ex--Sporting), Brandão, Nartanga e Porfírio (ex-Sporting).

C. U. F. — Vítor (ex-Beira--Mar); Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Sério (ex-Cova da Piedade) e Espírito Santo; Madeira, Vieira Dias, Fernando e Rogério (ex-Varzim).

Ao longo da partida, houve alterações nas duas quipas. No Beira-Mar, após o intervalo, Pereira (ex-Penafiel) surgiu no posto de Mateus; e, mais tarde, Rosendo (ex-Penafiel), Morais e Paulo entraram para os lugares de Brandão, Colorado e José Pereira.

Na C. U. F., ainda no primeiro tempo, Monteiro rendeu Madeira; e, depois do descanso, Vítor Manuel, Mário João e Pedro (ex-Lusitano de Évora) ocuparam as posições de Vítor, Sério e Espírito Santo. Aos 49 m., os barreirenses operaram ainda outra troca: Medeiros — que se lesionou com certa gravidade num choque com Brandão (o cufista sofreu forte contusão no ombro direito e no pescoço, pelo que terá de ficar inactivo alguns dias) — saiu do relvado, sendo substituído por Capitão-Mor (ex-Espinho).

Os aveirenses ganharam — e com mérito irrecusável — por 2-0, tendo obtido um golo em cada parte. NARTANGA, aos 30 m., marcou de cabeça, sem defesa para Vítor, concluindo um centro de Porfírio, após excelente trabalho pessoal, a corresponder a uma magnífica abertura de Colorado; e PORFÍRIO, aos 84 m., encerrou a contagem, num pontapé de recarga a remate desferido por Morais.

Durante a meia-hora inicial, o Beira-Mar viu-se mais na ofensiva, criando constantes problemas aos defensores visitantes. Vítor — que logo aos 5 m. evitou um golo de Nartanga, com brilhante e difícil parada — foi mais assediado que José Pereira, que, a bem dizer, apenas aos 17 m. esteve em apuros, quando Espírito Santo, num remate de longe, de surpresa, só lhe deu tempo para desviar a bola que ressaltou para a barra! Na situação de vencidos, os cufistas tentaram reagir de pronto, mas o seu ataque, pouco esclarecido e pouco convicto, jamais logrou superiorizar-se à defensiva aveirense, sempre coesa e muito certa.

Este período de sensível equilíbrio prolongou-se por toda a segunda parte do prélio, até porque ambas as equipas, por força das substituições ordenadas pelos respectivos técnicos e pelo natural cansaço dos jogadores, perderam velocidade e o anterior ritmo. A determinado momento, os barreirenses mostraram-se mais activos — procurando furtar-se à derrota; mas os beiramarenses logo ripostaram no mesmo tom e passaram a comandar as operações na fase derradeira do encontro, altura em que obtiveram o chamado golo da tranquilidade...

O encontro correspondeu em absoluto, como prova de preparação para os dois grupos, com vista aos torneios nacionais em que se encontram integrados; e, para os cufistas, foi também «pedra de toque» para a equipa, prestes a sair para a Jugoslávia, onde vai defrontar, no dia 27, o Vojvodina, em jogo da «Taça das Cidades com Feira».

Num dealbar de época, o futebol praticado foi bastante acei-

Continua na página 7

PROGRAMA para amanhã

Amanhã, com jogos marcados para as 16 horas, disputam-se os desafios da primeira jornada dos campeonatos nacionais da I e da II Divisão e do Campeonato Distrital da I Divisão.

O programa geral está assim estabelecido:

I DIVISÃO

C. U. F. — SANJOANENSE
TIRSENSE — ACADÉMICA
LEIXÕES — SPORTING
BELENENSES — PORTO
SETÚBAL — VARZIM
BRAGA — BARREIRENSE

O encontro BENFICA — GUIMARÃES foi antecipado para esta noite, às 21.45 horas.

II DIVISÃO — Zona Norte

TORRES NOVAS — COVILHÃ
PENAFIEL — ESPINHO
SALGUEIROS — TRAMAGAL
UNIÃO DE TOMAR — LEÇA
LAMAS — ACAD. DE VISEU
BEIRA-MAR — FAMALICÃO
VIZELA — GOUVEIA

I DIVISÃO da A. F. Aveiro

S. JOÃO DE VER — O. BAIRRO
PAIVENSE — ALBA
CESARENSE — LUSITANIA
ESMORIZ — P .DE BRANDÃO
RECREIO — OVARENSE
VALECAMBRENSE — ANADIA
ARRIFANENSE — BUSTELO
OLIVEIRENSE — FEIRENSE

NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

● *Não se poupando a esforços, no intuito de valorizar o quadro de futebolistas do Clube, os dirigentes do Beira-Mar estão empenhados em conseguir o concurso de um «ponta-de-lança» para a sua equipa principal.*

Assim, e desde a passada terça-feira, encontra-se em Aveiro — tendo participado nos treinos realizados nos dias imediatos — um futebolista brasileiro, indicado ao Beira-Mar pelo empresário Luís Campos: trata-se de Clemente João Onofre, um «colored» de 21 anos, que alinhava no Clube Atlético Juventus, de S. Paulo.

● *Em data oportuna, e com um programa que na altura se tornará público, o Beira-Mar organizará uma festa de homenagem ao seu antigo futebolista FERNANDO AZEVEDO, que, nas últimas épocas, tem orientado as turmas de juniores e juvenis, e, no ano passado, em recurso, substituiu os treinadores Artur Quaresma e Prof. António Lemos.*

● *Orientados por Agostinho Peão, têm prosseguido, com regularidade e bom aproveitamento, os treinos dos futebolistas juniores e juvenis do Beira-Mar.*

Continua na página 7

MOMENTO

O ÍDOLO

Barriguita ao léu,
estômago chupado,
começou como tantos,
no bairro pobre,
a dar chutos na trapeira...

No alfobre,
depressa mostrou jeiteira,
mãos-cheias de habilidade.
Ao afago dos seus pèzitos,
a bola, tão caprichosa,
ganhava docilidade...

Guarda-redes, avançado,
defesa, médio de ataque,
qualquer posto lhe quadrava.
Nascera futebolista,
dava nas vistas, brilhava.

Com palmo e meio de altura,
era já um grande artista.

Para o ver, fechava os olhos
o próprio guarda de giro.
— Aquele ganapo, o Tónio
— dizia a malta do bairro —
há-de botar jogador.
— Quando espigar, há-de ser
internacional, sim, senhor!,
— profetizava o ti Chico,
com loja ali à esquina,
ante um grupo de basbaques
de olho posto na varina...

De qualquer modo, aos baldões,
que não matam mas consomem,
o Tonito fez-se um homem,
uma estampa de rapaz.
Deixou de jogar na rua,
foi p'ra grupo popular,
onde continuou a ser ás...
Até que certo dia,
um cavalheiro distinto,
de emblema de oiro na lapela,
amável, blandicioso,
convidou-o a ingressar
num clube fabuloso.

Cantigas, largas promessas,
mundos e fundos, miragens...
Acabou-se! Em dois segundos,
esqueceu camaradagens,
mudando de camisola.

Cumpria-se a profecia
do ti Chico da esquina,
grande entendido na bola.

Realmente foi um rei
nos estádios, a abarrotar.
Dos seus pés saiam golos
que faziam delirar.

Mas a roda desandou...
O Tónio não era o mesmo,
corria menos, fanou.
Os pés, que tinham feitiço,
falhavam agora a eito.
Inconstante, a multidão
já se atrevia a vaiá-lo,
gritando-lhe que era um enguiço!
E da equipa refulgente,
ele que fora seu «astro»,
desapareceu de repente,
sem deixar um leve rastro...

Volvidos anos,
sòzinho, sem companheiros,
com vincos de amargura
no rosto triste, cavado,
é caricatura
do que fora no passado.

Um garotito vivaço,
uma trapeira,
aclamações, sol, a glória!...
Eis, num simples traço,
a história verdadeira
do ganapo,
do Tónio, que foi um ídolo
— e agora é um farrapo.

JOÃO SARABANDO

XADREZ DE NOTÍCIAS

Sob orientação do técnico José Nogueira Martins, iniciaram-se, em 27 de Agosto findo, os treinos dos basquetebolistas do Clube dos Galitos, que têm vindo a realizar-se às quartas-feiras, sextas-feiras e domingos.

Os alvi-rubros não devem contar com o concurso de Vítor e Bio, a cumprirem serviço militar longe desta cidade.

No Campo do Forte da Barra, no último domingo, disputou-se um desafio de futebol entre as equipas de populares dos «Tigres da Barra» e do Clube Desportivo de Aveiro (equipa B). Registou-se um empate a duas bolas.

O grupo aveirense apresentou a seguinte formação: Álvaro; Fernando, Mário e José António; Herlander e José; Manuel, Pinto Dias, Lucas, Carlos Alberto e Adelino.

Nos quadros nacionais de arbitragem (futebol), os filiados da Comissão Distrital de Aveiro encontram-se assim qualificados: 1.ª categoria — José Porfírio de Carvalho e Silva e Edmundo de Carvalho. 2.ª categoria — Henrique Costa e José dos Santos Pereira.

O Clube Desportivo de Estarreja marcou boa presença no Campeonato Regional de Seniores, promovido pela Associação Portuense de Atletismo, nas pistas do Estádio das Antas.

Os atletas do Estarreja conquistaram cinco títulos: 1 500, 5 000 e 10 000 metros, 3 000 metros-obstáculos e estafeta de 4 x 1 500 — por intermédio de Vítor Silva, Mário Cordeiro, Júlio Cirino da Rocha e Manuel Rodrigues da Silva.

Amanhã, como já nestas colunas anunciámos, realiza-se a XII VOLTA CICLISTA AO CONCELHO DE ILHAVO — uma prova para «populares», promovida pelo Illiabum Clube, que costuma reunir bastantes concorrentes.

Haverá duas etapas: de manhã, com início às 10 horas, uma prova de estrada, que passará pelos principais lugares do vizinho concelho; de tarde, às 16 horas, um circuito de cinco voltas ao percurso Av. do Marechal Carmona, Av. Manuel da Maia, Alqueidão, Malhada e Av. do Marechal Carmona.

Em desafios particulares de futebol disputados no último domingo, apuraram-se estes resultados:

SANJOANENSE, 1 — ESPINHO, 0
RECREIO, 3 — ANADIA, 3

No último desafio, que contava para a «Taça da Bairrada», os aguedenses vieram a ganhar no desempate, feito na marcação de penalties.

O basquetebolista António da Rosa Novo deve transferir-se do Illiabum para o Sangalhos, clube em que já alinhou, depois de ter também representado o Beira-Mar.

A turma de futebol da Ovarense, que sofreu algumas «baixas», conta na presente época com os seguintes novos elementos: Ramos (ex-Académico de Viseu), Zózimo (ex-Oriental), Faustino (ex-Leça), Neto (ex-Atlético), Sebastião (ex-Paivense), José Armando (ex-Barreirense) e Marujo (ex-Benfica).

Entretanto, o dianteiro Santos — que foi o melhor marcador da equipa na época finda — ainda não assinou novo compromisso...

Continua na página 7

PROBLEMAS a RESOLVER no ESTÁDIO de MÁRIO DUARTE

Apresentamos estas notas à consideração da Câmara Municipal, esperançados em que, na medida do possível e com a urgência que os casos reclamam, se encontrem as necessárias soluções.

O primeiro problema diz respeito à conservação dos degraus do «Peão» e da «Superior» do Estádio. Em muitos sectores, e em consequência de ter apodrecido a madeira de suporte, esses degraus desapareceram ou encontram-se em ruína iminente — que se verificará mal comece o tempo de chuva, se não forem tomadas, desde já, as indispensáveis medidas de defesa.

Para além do mau aspecto, essas zonas não reunem boas condições de segurança para o público, no estado em que actualmente se encontram. Urge, portanto, que ali se proceda às obras que sugerimos.

Outro caso. Falta, dentro do recinto, um telefone que possa ser utilizado pelos homens dos jornais que, aos domingos, ali têm de fazer serviço. Julgamos que também a Câmara Municipal poderá solucionar de pronto este problema, instalando no Estádio de Mário Duarte uma extensão telefónica, que possa servir a Imprensa.

VIII Cruzeiro da Ria de Aveiro

Organizado pela Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, realiza-se, hoje e amanhã, mais uma edição — a oitava — do «Cruzeiro da Ria de Aveiro», uma prova com tradições já firmadas entre os velejadores nacionais.

Destinado a todos os tipos de barcos, agrupados, todavia, pelas respectivas categorias, o «Cruzeiro da Ria de Aveiro» terá a presença de numerosíssimas tripulações, representando a Brigada Naval de Lisboa, o Clube de Vela Atlântico, do Porto, o Clube Naval de Aveiro, o Sporting de Aveiro e a Associação Desportiva Ovarense.

Entre os concorrentes à já famosa maratona vélica da laguna aveirense conta-se o campeão europeu de «sharpies» Afonso dos Santos, da Brigada Naval de Lisboa.

A primeira etapa, entre Ovar e Aveiro (Pirâmides), está marcada para hoje, com início às 12 horas. Amanhã, com largada marcada para as 14.30 horas, em S. Jacinto, efectua-se a segunda regata, que terminará em Ovar.

Sobre a entrevista com BERNA

UMA CARTA DO TREINADOR DO BEIRA-MAR AO «LITORAL»

O espanhol Barnabé Puertas (Berna), treinador dos futebolistas do Beira-Mar, concedeu-nos, há dias, uma entrevista — que o «Litoral» publicou no seu número 668, de 26 de Agosto findo.

Sobre quanto na altura nos afirmou, e nestas colunas veio a público, aquele conhecido técnico enviou-nos, com pedido de publicação, a carta que a seguir reproduzimos:

Aveiro, 5 de Setembro de 1967

Ex.mo Senhor
Director do «Litoral»
AVEIRO

Na entrevista, por mim dada e gentilmente publicada no penultimo número do «Litoral», há passagens que, para evitar certas

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por
António Leopoldo